ANNO XXXVIII. NUMERO 120.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 24 DE MAIO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo.
20 Terça. S. Bernardino de Sena f.; S. Pautilla.
21 Quarta. S. Marcos b. m.; S. Theopompo m.
22 Quinta. S. Rita de Cassia v. m.; S. Quiteria.
23 Sexta. S. Bazilio arc.; S. Desiderio b. m.
24 Sabbado. S. Afra m.; S. Paladia m.
25 Domingo. S. Gregorio VI p.; S. Maria Magd.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de maio de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Remetto á V. Exc. por intermedio do gerente da companhia Pernambucana, Francisco Ferreira Borges, a quantia de dez contos de réis, que me é possivel enviar em satisfação da requizição por V. Exc. feita em seu officio de 14 do corrente. Segue no vapor *Iguarassú* o Dr. Candido José Casado Lima, contratado para prestar os serviços de sua arte nessa provincia, sob as condições expecificadas na copia junta, e não podendo obter aqui outro medico, officiei ao Exm. presidente da Bahia nesse sentido, a fim de completar o mesmo pedido por V. Exc no citado officio.

Dito ao mesmo.—No vapor *Iguarassú*, são remettidos para essa provincia com destino a respectiva companhia de caçadores, os artigos de fardamento descriptos em a nota junta por copia, mandados fornecer por aviso da guerra, de 11 de setembro ultimo.— Fica assim respondido o officio de V. Exc. de 14 do corrente.

Dito ao mesmo.—Faço seguir no vapor *Iguarassú* com destino a essa provincia, como V. Exc. solicitou em seu officio de 13 do corrente, 30 carteiras homeopathicas, 90 frascos com tinturas da pharmacia do Dr. Sabino Olegario Ludugero Pinho, e cem exemplares das respectivas instrucções para o tratamento do cholera morbus, como V. Exc. verá do officio e nota inclusos por copia, importando tudo na quantia de 9:000$000.— Junto encontrará V. Exc. a quantia de 150$000 em cedulas que o mesmo Dr. Sabino offerece para soccorros aos desvalidos dessa provincia. Vão tambem 5 peças de baeta requisitadas por V. Exc. em outro officio d'aquella data. Creio ter satisfeito do modo que me foi possivel as requisições de V. Exc. contidas naquelles dous officios.— Officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana para fazer transportar esses objectos para aquella provincia no vapor *Iguarassú*.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar a cerca do que pede no incluso requerimento Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que opportunamente se apresente ao Dr. chefe de policia uma escolta á fim de conduzir um sentenciado de justiça até a provincia da Parahiba.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. Exc. me dirigio com data de 17 do corrente, sob n. 1009, tenho a dizer que póde V. Exc. determinar a ida para Tacaratú do segundo cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. Abrahão Bruno da Camara, o qual deverá levar comsigo não só a ambulancia que se está aprontando na pharmacia do hospital militar, com destino a enfermaria militar ali estabelecida, como tambem uma outra composta exclusivamente dos medicamentos que mais applicação tem no tratamento do cholera morbus como tudo propõe o delegado do cirurgião mór do exercito, no officio annexo ao de V. Exc. já citado.

Dito ao mesmo.—Constando do officio do Dr. chefe de policia desta data sob n. 826, que as oito praças de linha que em virtude de meu officio de 3 do corrente, seguiram para Iguarassú conduzindo presos; d'ali vieram escoltando criminosos para esta capital, sirva-se V. Exc. de nos termos de meu officio de 14 deste mez fazer regressar ditas praças, aquella villa, onde deverão ficar destacadas com o alferes que as commanda.

Dito ao chefe de policia.— A vista que expoz V. S. em officio n. 819, de 20 do corrente, com referencia ao recruta Victorino Lino de Sobral, expeça suas ordens para que seja este posto em liberdade.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Mande V. S. pagar ao negociante desta praça Antonio José Arantes, procurador de Ugulino José de Almeida, conforme requisitou o juiz de direito da comarca de Santo Antão em officio de 19 do corrente, sob n. 30, a quantia de 46$000 rs., importe do aluguel de u m carro, que conduzio da cidade da Victoria para esta capital, o Dr. em medicina Felix Moreno Brandão, que ali se achava tratando das pessoas desvalidas accommettidas do cholera morbus.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. o requerimento de João Domingues da Silva Junior a que se refere a sua informação de hontem sob n. 441, o autoriso a mandar pagar-lhe a quantia de 75$000 proveniente da gratificação que venceu de 30 de janeiro a 14 de fevereiro ultimo, na razão de cinco mil réis diarios como encarregado do curativo das pessoas desvalidas accommettidas do cholera-morbus no districto de Goianinha.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Recommendo á V. S. em additamento ao meu officio de 8 de abril ultimo que dê por findo o contrato pelo qual o operario Belga Bernardus Maes se obrigou a servir nesse arsenal, promovendo V. S. pelo meio mais economico o regresso do mesmo operario para seu paiz.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Certo do contendo da sua informação de 12 do corrente, sob n. 279, dada a cerca do requerimento em que Thomaz José Guamão, pede para lhe ser paga a quantia de 128$800 que se lhe está a dever proveniente do fornecimento feito aos presos pobres da cadeia da cidade de Olinda nos mezes de novembro do anno proximo passado a março deste anno, tenho a dizer á V. S. que mande effectuar esse pagamento logo que haja credito.

Dito ao commandante do corpo de policia.— Póde V. S. mandar engajar na secção volante do corpo sob seu commando o paisano Francisco Antonio do Nascimento, a que se refere o seu officio n. 219 de 21 do corrente.

Dito ao juiz de direito do Rio Formoso.—Inteirado do que me communicou Vmc. em data de 16 do corrente, com referencia a epidemia reinante, tenho a dizer-lhe, que avista dos poucos recursos de que dispõe o governo, faça cessar desde já a commissão em que se acha o cirurgião-tenente Manoel Francisco Pereira, na freguezia de Una.

Dito ao delegado d'Agua Preta.—Inteirado pelo seu officio de 15 do corrente, do que communicou Vmc. com referencia a epidemia do cholera-morbus, tenho a dizer em resposta que com o presente officio lhe serão remettidos uma ambulancia com remedios, duas barricas com bolachas e uma sacca com arroz, para o tratamento e dieta dos desvalidos affectados daquelle mal, opportunamente attenderei ao mais que Vmc. requesita. —Officiou-se ao director do arsenal de guerra para comprar a bolacha e arroz, e ao inspector da saude publica para mandar preparar a ambulancia.

Dito ao juiz municipal de Barreiros.—Attendendo ao que expõe Vmc. em officio de 19 deste mez, com referencia ao estado de epidemia que grassa nesse termo, acabo de ordenar, que com este officio lhe sejam entregues duas barricas de bolachas, uma sacca de arroz e uma peça de baeta, para serem destribuidas pelos indigentes affectados do mal.

Convém que Vmc. promova entre as pessoas mais abastadas dessa localidade uma subscripção que deverá ser applicada em soccorros dos desvalidos, e com que se possa auxiliar os limitados recursos, de que dispõe o governo, que tem de acudir a iguaes despezas, em muitos outros pontos da provincia.

Confio do seu zelo e actividade que não poupará esforços e todos os meios ao seu alcance, para evitar os mais funestos effeitos dessa epidemia.

Dito ao juiz de paz presidente da junta revisora de qualificação da freguezia do Limoeiro.—Na forma do art. 21 da lei de 19 de agosto de 1846, remetta-me Vmc. a copia da acta da formação da junta revisora de qualificação dessa freguezia, que deviam ter acompanhado a lista dos cidadãos ahi qualificados, que veio annexo ao seu officio de 7 do corrente.

Dito ao Dr. Candido José Casado Lima. — Para satisfazer a requisição feita pelo Exm. presidente do Rio Grande do Norte, em officio de 14 do corrente mez, convido á V. S. a ir prestar os serviços de sua arte naquella provincia, onde grassa o cholera-morbus, mediante as seguintes condições:

1ª Seguir para alli logo que lhe for ordenado, dando o governo transporte de ida e volta, e commedorias á bordo.

2ª Vencer a gratificação diaria de 20$000 desde a data do embarque até celebrar o contrato com o presidente da mesma provincia, ou até o dia do seu desembarque nesta capital, se não effectuar o contrato com aquelle presidente.

A falta de cumprimento destas condições dará lugar á perda da gratificação de que se trata.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que segundo o termo annexo ao seu officio do 1º do corrente, effectuou o conselho de compras navaes com diversas pessoas para fornecimento não só de uma paramenta de que precisa o arsenal de marinha para celebração de missa, como tambem de varios objectos para provimento do almoxarife do mesmo arsenal.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar uma passagem de estado para o Rio Grande do Norte, no vapor *Iguarassú*, ao Dr. Candido José Casado Lima, devendo as despezas de comedorias serem pagas naquella provincia.

Em virtude do officio de 20 do corrente, do Dr. chefe de policia, abaixo transcripto, expedio-se a seguinte portaria:

O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 818 de 20 do corrente, resolve exonerar a Vicente Ferreira Padilha Calumby do cargo de delegado de policia do termo do Bonito, e nomeia para o mesmo cargo o major Alexandre de Barros Albuquerque.

Primeira secção.—Secretaria da policia de Pernambuco 20 de maio de 1862.— Illm. e Exm. Sr. —A circumstancia de reinar o cholera em alguns districtos do termo do Bonito, e os incommodos que ultimamente tem soffrido o delegado actual do termo, Vicente Ferreira Padilha Calumby, como declarou na resposta dada sobre a accusação que lhe fez o juiz municipal, de ter abandonado a villa em épocha critica, me obriga a pedir á V. Exc. a nomeação do major Alexandre de Barros Albuquerque, para o cargo de delegado do termo do Bonito, em substituição ao mencionado cidadão, que aliás tem desempenhado satisfactoriamente o lugar, mas que de bom grado o cederá áquelle major, que pela pratica adquirida em Goianna, onde prestou tão bons serviços, póde mais desembaraçadamente acudir com promptas providencias aos districtos affectados pela epidemia.

Deus guarde á V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, presidente da provincia.—O chefe de policia, João Antonio Vaz de Carvalhaes.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 779 de 15 do corrente, resolve exonerar a José Rodrigues Carneiro Campello, do cargo de 1º supplente do delegado de policia do termo do Cabo, por ter mudado de residencia, e nomeia para o mesmo cargo ao Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 817 de 20 do corrente, resolve nomear o capitão Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque, para o cargo de subdelegado do districto de Timbaúba, primeiro da freguezia de Itambé, termo de Goianna.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o delegado do termo do Limoeiro tenente José Antonio Pestana, resolve conceder-lhe 15 dias de licença para tratar de sua saude nesta capital.

Despachos do dia 21 de maio.

Requerimentos.

Dr. Francisco Pinto Pessoa.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre Francisco Seabra de Andrade Lima.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Isabel Maria de Moura.—Informe o Sr. capitão do porto.

Padre Juvencio Verissimo dos Anjos.—Volte ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos do final de sua informação de 12 do corrente, sob n. 116.

Tenente José Antonio Pestana.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

José Coelho da Silveira.—Indeferido á vista da informação.

João Bernardino Nunes Ribeiro.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Limoeiro.

Manoel Augusto Balbino Ramos.—Dirija-se a thesouraria de fazenda por si ou por seu procurador.

Maximino Narcizo Sobreira de Mello.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Manoel José Dantas.—Informe o S. inspector da thesouraria de fazenda.

Thomé Joaquim da Veiga.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para attender ao supplicante.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 22 de maio de 1862.

ORDEM DO DIA N. 81.

Tendo a presidencia por officio de 19 do corrente communicado ao general commandante das armas, que havendo declinado sensivelmente nesta cidade a epidemia do cholera-morbus, e podendo por isso fazer cessar as despezas extraordinarias aconselhadas pela invasão do mal, resolvera, além de outras medidas de economia dos dinheiros publicos, mandar fechar o hospital estabelecido provisoriamente no arsenal de marinha para tratamento das pessoas indigentes accommettidas daquella epidemia, determinando ao mesmo tempo que não fosse o mesmo hospital por emquanto desmontado, afim de que possa ainda servir, caso o mal [illegible], o mesmo general assim o faz publico para conhecimento da guarnição; e determina que em face de semelhante communicação, e da necessidade de continuar a [illegible] os corpos cujos exercicios foram int[illegible] em virtude da sua ordem do dia n. 28 de 20 de fevereiro ultimo, que os mesmos corpos entrem na sua marcha normal, exercitando-se, tendo em vista todas as ordens anteriores a tal respeito.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 23 —

ORDEM DO DIA N. 82.

O general commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que nesta data, nos termos de imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, contratou, precedendo inspecção de saude, o musico paisano Justino José de Santa Anna para servir por tres annos como musico de primeira classe, no 9º batalhão de infantaria, percebendo além dos vencimentos que lhe competirem por lei, o premio de 150$000 pagos de conformidade com o disposto no decreto do regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

Delegacia de policia do primeiro districto do termo do Recife, 30 de maio de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Como me cumpre, vou expôr os crimes e factos policiaes dados na semana anterior no districto de minha jurisdicção.

No districto de S. José, procedeu algum houve, só sim foram presos a ordem do respectivo subdelegado e recolhidos a casa de detenção:— Joanna Maria, preta, engommadeira, por insultos, Cosme Manoel do Nascimento, preto, tambor da guarda nacional, e Maximiana Maria da Conceição, preta, costureira, por brige, e tambem José Joaquim Hilario da Silva, pardo, carapina, por embriaguez.

No districto do Recife, além da continuação dos processos de injurias verbaes, instaurados á Antonio Lopes Pereira de Mello contra Agostinho Ferreira Fontes, e por Antonio Muniz Lisboa contra José Antonio da Cunha Guimarães;— foram presos á ordem desse juizo Zeferino, pardo, ganhador, escravo de Joaquim Travasso, Francisco, preto, escravo de Leal de Barros, e Basilio, preto, escravo de Francisco da Costa e Silva, por andarem fugidos, John Coheio, branco, inglez, á requisição do respectivo consul para responder por uma morte praticada no sitio [illegible], Manoel Pereira Lopes, portuguez, artista, por embriaguez, Cabal, [illegible], escravo, a requisição do respectivo consul, Antonio Joaquim da Silva, portuguez negociante, e Luiz de França, preto, ganhador, por brige, finalmente José Gomes Duarte, por crime de furto, sendo preso em flagrante.

No primeiro districto dos Afogados apenas foi remettido á chefatura da policia, Antonio Soares, pardo, de 16 annos de idade, escravo de José Caetano d'Albuquerque, por ter declarado ser livre.

No districto do Poço da Panella, somente se fez com vista ao Dr. promotor publico o summario crime, contra Ponciano José de Souza.

No districto da Varzea foram presos e recolhidos á casa de detenção á ordem do respectivo subdelegado, João Pereira Franco, e tambem Maria Martinha da Conceição, por desobediencia e embriaguez.

No districto de Santo Antonio, além de ter sido pronunciado e sujeito á prisão e livramento, como incurso no artigo 178 do codigo criminal, combinado com o art. 2º § 1º do decreto n. 1090 do 1º de setembro de 1860, o Inglez Richard Saunders; reinquiriram-se cinco testemunhas no processo em que são réos os soldados do 9º batalhão de infantaria do exercito Firmino Antonio de Arruda e Alexandre Gomes da Paixão pelo crime de ferimentos leves, sendo curador do réo Alexandre, por ser menor de 21 annos, o Dr. Francisco José Martins Penna Junior;—foram presos e recolhidos á casa de detenção á ordem do respectivo subdelegado, João José, ganhador, por suspeito de ser escravo fugido, visto andar á dez horas, Antonio Soares, pardo, agricultor, escravo de José Caetano de Almeida, por andar fugido, Francisco, pardo, ganhador, escravo de Heleodoro Fernandes da Cruz, por desordem e insultos, Cassemira Francisca das Virgens, parda, engommadeira, Peregrino, preto, escravo de Dionizio e João Thenorio, pardo, barcaceiro, por briga; Manoel, pardo, alfaiate, escravo de Albino da Silva Leal, a requisição de quem foi preso; Belmiro da Silva Nunes, branco, servente; José Cardoso Monteiro, crioulo, livre, canoeiro, e José, preto, escravo de Luiz Caetano Borges, por infracção do art. 3º titulo 10 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849; Antonio Rodrigues Vaqueiro, Portuguez, carroceiro, por disturbio; Manoel, escravo de Francisco Joaquim Pereira Lobo, por estar fugido, e bem assim, Manoel José, pardo, por suspeita de ser desertor.

Finalmente, a delegacia de policia do primeiro districto do termo do Recife, além de ter prendido e recolhido á casa de detenção á sua ordem, Zeferino José da Rocha, crioulo e Felizardo, preto de nação, escravo, por briga; interrogou os Portuguezes José Simões dos Santos e Jeronymo Joaquim Rodrigues, que se acham presos para averiguações em crime de roubo; o pardo Antonio Soares, de 16 annos de idade, escravo de José Caetano de Albuquerque, por ter declarado ser livre, nascido na villa de Souza; ao tenente Luiz Francelino Cruz Marques, que se acha preso no quartel do corpo de policia, para averiguações em crime de reduzir á escravidão a uma pardinha de nome Paula, que dizem ser livre; e continuou o processo instaurado contra James Harryson, machinista da via ferrea.

Deus guarde á V. Exc.

Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes, mui digno chefe de policia da provincia.

O delegado supplente, *José Antonio Vaz de Carvalhaes.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. Araujo Barros, pronunciado na sessão de 21 do corrente.

O Sr. Araujo Barros:—Estava resolvido, Sr. presidente, a occupar poucas vezes a attenção da camara, mas sempre tenho a infelicidade de subir [illegible] tributo [illegible]; e tão grande a minha infelicidade que não só tenho de defender-me, senão como vejo-me obrigado a fallar sobre cousas inteiramente estranhas ao objecto, que devia occupar a attenção da mesma camara.

Por esta razão protesto que não entrarei em largas considerações; procurarei reduzir a minha resposta a synthesis, tocando somente nos pontos mais salientes do discurso, que acaba de ser proferido pelo honrado deputado do primeiro circulo (o Sr. barão de Muribeca.)

Sr. presidente, a insistencia do honrado membro em dizer que eu alterei o discurso, que proferi a 5 do corrente, quando fallei sobre as candidaturas naturaes do 5º circulo faz-me recordar um pensamento, parece-me que de Tacito, do qual tiro uma grande lição para este debate. Tacito refere, senhores, que houve uma época de tanta degradação em Roma, que os accusados confessavam seus suppostos crimes para que o principe não passasse pelo dissabor de os haver interrogado improficuamente:—*Etiam confitendum erat, ne frustra quæsivisset.*—Esta sentença, Sr. presidente, parece-me haver sido dictado para a presente situação situação. Tendo-a diante dos olhos eu poderia dizer: dizei o que quizerdes, senhores, insisti, como vos approuver, porque afinal talvez eu me resolva a confessar que de fato alterei o meu discurso na parte, sobre que me accusaes com tanta perseverança.

Parece-me que só cortanto a questão por semelhante maneira conseguiria satisfazer aquelles que teem os olhos fitos sobre mim em relação a essa minha supposta falta.

O Sr. Barão de Muribeca:—Para mim não bastava.

O Sr. Araujo Barros:—Vede, senhores, o nobre deputado, que me acaba de dar este aparte ainda queria mais do que se se exigia naquelles tempos famosos de Roma!!.......

Pois eu, Sr. presidente, não quizera que se revivessem esses tempos, e por isso, apezar de quanto se repita sobre a celebre questão, que ora se restaura, continuarei a declarar ter asseverado não só que o honrado Sr. conselheiro José Bento não tinha as probabilidades de ser eleito pelo terceiro circulo, que tinham os outros candidatos, com quem lutava, por ter alli menos relações, que estes, se não como que quando eu assim me exprimia deu-me o illustre Sr. barão de Muribeca o seguinte aparte: — Tinha talvez mais, está enganado. — E' verdade, Sr. presidente, que o honrado membro contestou-me com tanta segurança a existencia de semelhante aparte, que eu cheguei a duvidar de mim mesmo. Entretanto ao sahir desta camara tratei de averiguar o facto contestado, e convenci-me que o illustre cavalheiro, a quem me refiro, disse nesta casa quando eu fallava na occasião a que me tenho referido, que o Sr. conselheiro José Bento tinha talvez mais relações [illegible] concorreram á eleição de 1860. Além dessas idéas, essa crença, senhores, parece-me que [illegible] na mente do honrado membro, quando tem dito em outras vezes, que aquelle conselheiro tinha amigos que podiam influir em sua eleição.....

O Sr. Barão de Muribeca:—Se o nobre deputado quizesse esquecer por um pouco algumas queixas, que tenha de mim, e repetisse o que acaba de dizer, porque eu estava aqui distrahido com objecto muito differente..

O Sr. Araujo Barros:—Eu não tenho queixas de V. Exc.

O Sr. Barão de Muribeca:—Então melhor ainda, então mais animado faço o meu pedido.

O Sr. Araujo Barros:—Dizia eu que tendo avançado na casa que o Sr. conselheiro José Bento tinha menos probabilidades, dispunha de menos elementos de triumpho, de que os seus competidores do circulo na eleição de 1860, V. Exc. me respondera que eu estava engado; que elle tinha talvez mais.

O Sr. Barão de Muribeca:—Sim, sim.

O Sr. Araujo Barros:—V. Exc. disse isto?

O Sr. Barão de Muribeca:—Disse.

O Sr. Araujo Barros:—Entretanto quando na sessão de 16 do corrente orava aqui o Sr. Cunha Figueiredo, que então contestava-me essa parte do meu discurso de 5 do mesmo mez V. Exc. a apoiou, e por tal forma, que eu fiquei quasi esmagado.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Contestou que o tivesse dito naquelle lugar.

O Sr. Barão de Muribeca:—(Para o Sr. Cunha Figueiredo)... Eu me entendo com o Sr. Barros.

O Sr. Araujo Barros:—Sr. tachigraphos escreva bem todos esses apartes.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Este negocio está no dominio da casa, e eu me applaudo....

O Sr. Barão de Muribeca:—O nobre deputado com o seu aparte distraio-me e eu não posso ouvir dous ao mesmo tempo. Faça favor de repetir. (Para o Sr. Araujo Barros.)

O Sr. Araujo Barros:—V. Exc. asseverou aqui, quando ao fallar o Sr. o Sr. Cunha Figueiredo eu appellei para a sua memoria, V. Exc. asseverou, repito, que não me tinha dado aparte algum.

Eu dizia que o Sr. José Bento tinha menos relações no circulo, e por consequencia menos probabilidades de ser eleito do que os outros.....

O Sr. Barão de Muribeca:—Não dei aparte, porque não se deu discurso.

O Sr. Araujo Barros:—Continuo a asseverar não só que V. Exc. deu o aparte, senão como o deu no lugar em que se acha muito bem collocado, e a ordem natural das cousas está demonstrando a todos os olhos, que o aparte não podia ser dado senão na occasião, em que bem o beiza ver o topico do discurso, em que elle se acha escripto.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não, senhor.

O Sr. Araujo Barros:—Este ponto está já muito discutido, e eu acho-me plenamente satisfeito com a affirmativa, e negativa de V. Exc. Entretanto, antes de passar a outra cousa, sempre devo dizer que póde muito bem acontecer que o nobre deputado se tivesse esquecido do seu aparte. S. Exc falla tantas vezes, e sobre tantos assumptos, que bem póde esquecer-se de um ou outro incidente.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não posso dizer uma cousa, de que não estou convencido.

O Sr. Araujo Barros:—Isto é ponto discutido. Agora occupar-me-hei com outro.

Disse V. Exc. com o intuito de mostrar que eu publico os meus discursos com alterações, que eu aqui havia asseverado ter uma influencia do partido conservador guerreado atrozmente a candidatura do Sr. Dr. Carvalho, mas que esse ponto do meu discurso não havia sido publicado....

O Sr. Barão de Muribeca:—Não, não foi isso; que se havia de arrepender de não ter aproveitado os serviços.

O Sr. Araujo Barros:—Sim, senhor; disse isto e o que eu acabei de declarar, e.....

O Sr. Barão de Muribeca:—Não, senhor, não foi isso.

O Sr. Araujo Barros:—Eu hei de fallar do que está dizendo agora V. Exc. e hei de mostrar-lhe que V. Exc. se acha ainda neste momento inteiramente esquecido.

O Sr. Barão de Muribeca:—O que [illegible] adiante é....

O Sr. Araujo Barros:—Espero V. Exc. não se enfade.

V. Exc. deve estar persuadido, muito convencido mesmo que eu declaro publica e muito francamente, que entendia e entendo ter sido um erro politico a guerra feita ao Sr. Souza Carvalho. Ora dizendo eu isso em toda a parte, bem vê V. Exc. que tendo aqui ampla liberdade, não me pesava dize-lo com a mesma franqueza, tanto mais quanto esse ponto constituia um dos mais capitaes do meu discurso, não podendo eu por tanto deixar de publica-lo. Fique V. Exc. sabendo, V. Exc. que gosta tanto de apreciar as idéas justas, que pelo menos uma individualidade nesta casa entendeu dever dizer que a guerra feita ao Sr. Dr. Souza Carvalho não podia ser justificada diante da razão calma e desapaixonada.

Ora, se eu digo isto tantas vezes, se estou intimamente convencido disso, com que fim havia de tirar do meu discurso essa parte para mim tão essencial?

O Sr. Barão de Muribeca:—Até nem fallei nisso.

O Sr. Araujo Barros:—Não se apresse V. Exc. eu hei de chegar tambem lá.

Quando eu fallava por aquella maneira, pronunciando-me com toda a franqueza, dei as razões de minha convicção, e consistiram ellas em que o partido conservador, como todos os partidos, tem interesse em acercar-se de mancebos, que inspirem confiança por sua actividade, e por seus talentos; que a protecção a esses mancebos é um meio de attrahir a outros; que as glorias nascentes vendo que taes e taes individuos eram por suas habilitações aproveitados pelo partido conservador, achariam interesse em se lhe dedicar com enthusiasmo. Ora, todos comprehendem as vantagens que disso devem colher os chefes de partido, todos aquelles, que querem ter a direcção activa da sociedade.

Se essas idéas devem achar-se implantadas em todos aquelles, que apreciam o progresso politico de um povo, como é o que o nobre deputado póde suppor que eu houvesse retirado do meu discurso o que disse a semelhante respeito, sendo esse ponto do meu discurso para mim muito interessante?

Quando eu tive a audacia, a inqualificavel audacia, senhores, de ir daqui para Goianna dirigir a eleição em favor de um amigo, sabia perfeitamente que havia de incorrer no desagrado de *alguem*.

O Sr Barão de Muribeca:—Mas o prazer da victoria compensaria esse desagrado.

O Sr. Araujo Barros:—Mas tambem é certo que não deixei de contar com a justiça desse *alguem* discorrendo comigo mesmo pelo seguinte modo: Por maior que seja o desagrado, que cause o meu procedimento, não se poderá contestar-me que [illegible] em que uma pessoa em minhas circumstancias, procurei servir com o mais vivo empenho a um amigo, que não tinha recompensas a dar-me.

O Sr. Barão de Muribeca:—Talvez amigo excessivo.

O Sr. Araujo Barros:—Ora, tendo eu o mais vivo interesse de ver publicadas todas essas idéas; desejando que ficasse impresso e corresse que a guerra feita ao Sr. Dr. Souza Carvalho foi uma guerra muito impolitica, pensamento que eu desejo que desta vez fique ainda bem saliente, bem vê o nobre deputado que eu não havia de cortar de meu discurso uma parte tão essencial.

Eu mostrarei depois que tudo isso se acha escripto em meu discurso: agora vou ver se nelle se acha ou não a parte, a que especialmente se refere o nobre deputado.

O Sr. Barão de Muribeca:—Póde ser, eu li com presse.

O Sr. Araujo Barros:—Sim, V. Exc. não leu com a mesma calma, com o mesmo socego, com que cuida de outros seus interesses mais altos, e esta é a razão, porque acontece, que o nobre deputado não se recorde de tudo quanto seus collegas dizem nesta casa.

O Sr. Barão de Muribeca:—Póde ser.

O Sr. Araujo Barros:—Eis o que se acha em meu discurso: (lê)

« O Sr. Araujo Barros (para o Sr. Barão de « Muribeca):—Eu reconheço, faço tanta justiça « ao caracter do illustre membro, que estou in« timamente persuadido que estas minhas pala« vras, filhas de minha sincera convicção, e pro« feridas na explosão de uma franqueza talvez « temeraria, hão de fazer impressão em V. Exc., « e que um dia o honrado membro, quando es« cutar a voz generosa de seu coração, ha de di« zer: ANDAMOS mal naguerra ateada contra o Sr. « Dr. Souza Carvalho, que era afinal um nosso « alliado; moço é certo, mas já carregado de « apreciaveis serviços. »

O Sr. Barão de Muribeca:—Mas foi isto o que eu disse que não estava no seu discurso?

O Sr. Araujo Barros: — V. Exc. póde não o pensar assim, mas a camara tem bastante intelligencia para apreciar esse ponto de nossa controversia, e fazer-me justiça. No meu discurso não está a palavra arrependimento, está, porém, esse pensamento bem claro, e portanto não podia o nobre deputado dizer que houve suppressão, nem alteração alguma....

O Sr. Barão de Muribeca:—Houve completamente.

O Sr. Araujo Barros:—Eu digo o contrario, e tenho tanto direito a ser acreditado, como o nobre deputado.

O Sr. Barão de Muribeca: — Mas não está escripto ahi.

O Sr. Araujo Barros: — Está, sim, senhor; salvo se V. Exc. diz que não estou lendo o que está no *Diario*. Eu repetirei o topico. (Lê)

« O honrado membro, quando escutar a voz generosa de seu coração ha de dizer: *Andamos* mal na guerra ateada contra o Sr. Dr. Souza Carvalho etc. etc.»

O Sr. Barão de Muribeca:—Isto é comigo, não é com o partido.

O Sr. Araujo Barros:—Não insisto mais nesse ponto, porque o reputo fóra de toda a duvida. Além disso esse meu pensamento vem ainda mais [illegible] em todo o meu discurso.

O Sr. Barão de Muribeca: — Mas é comigo, e eu [illegible].

O Sr. Araujo Barros:—Respondo-lhe com o [illegible] adiante.

O meu [illegible] dizer que o Sr. Souza Carvalho [illegible], que os prestara na redacção do *Paiz* [illegible], e em uma época tão calamitosa, como a do cholera-morbus.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu só sei do *urubu'-rei* e de outros semelhantes.

O Sr. Araujo Barros: — Pois o nobre deputado quer trazer para apreciar os serviços do Sr. Souza Carvalho o urubu'-rei?

O urubu'-rei foi um triste e lamentavel accidente, a que ás vezes é um homem fatalmente arrastado; isto acontece muitas vezes em uma luta, em que somos atacados por todos os lados. V. Exc. devia recorrer aos artigos de fundo que elle escreveu na *União*, que são portadores do partido de V. Exc., devia aquilatar os artigos do mesmo [illegible], que elle fez no *Paiz*, devia apreciar ainda os serviços, que elle prestou em uma outra folha, que expirou quasi ao nascer.

(Ha um aparte).

O Sr. Araujo Barros: — Quando um cidadão como o Sr. barão de Muribeca se destina a apreciar caracteres, deve collocar-se muito alto, para não incorrer no risco de ver certos desmaios, de que só se occupa aquelle que quer condemnar.

O Sr. Barão de Muribeca:—V. Exc. sabe que eu não aprecio muito os gazeteiros.

O Sr. Araujo Barros:—Não faz bem; os gazeteiros fazem um serviço immenso; tornam conhecidas todas as grandes idéas, as quaes a estarem no dominio exclusivo de poucos individuos, se tornariam quasi inuteis. Os gazeteiros tomam a si o encargo de popularisar essas idéas, e fazem por este modo um immenso serviço á causa publica.

O Sr. Barão de Muribeca: — Eu confesso o meu erro.

O Sr. Araujo Barros:—Os gazeteiros, por tanto, e debaixo desta expressão comprehendo todos os jornalistas, estão no caso de merecer a attenção dos homens illustrados, como é o Sr. barão de Muribeca.

O Sr. Barão de Muribeca:—E' um defeito, que eu tenho; que mais quer?

O Sr. Araujo Barros: — E' precisamente para que se saibam essas cousas, Sr. presidente, que eu quero a publicação dos discursos.

Agora passarei a ler a parte do meu discurso, em que eu disse que o Sr. Souza Carvalho havia sido guerreado pelo chefe do partido conservador nesta provincia: (lê.)

« E' desse facto, (dizia eu) que nasceu a perseguição tenaz, perseverante e caprichosa de um cavalheiro tão altamente collocado contra um mancebo de tantas esperanças, como o Sr. Dr. Souza Carvalho, perseguição do chefe de um grande partido contra um alliado do mesmo partido, que não dispunha de iguaes recursos. »

E' claro, por tanto, que igualmente se acha em meu discurso que o Sr. Souza Carvalho foi guerreado atrozmente.

O Sr. Barão de Muribeca:—Atrozmente, não; oi guerreado.

O Sr. Araujo Barros:—Como não devia sê-lo, porque não ha um só motivo confessavel para essa guerra feita ao Sr. Souza Carvalho.

O Sr. Barão de Muribeca:—Para que traz essas cousas?

O Sr. Araujo Barros: — Porque não se póde confessar os motivos pequeninos, que concorreram para a guerra, de que se trata, porque não se póde dizer...

O Sr. Barão de Muribeca: — Olhe não traga nuvens; do contrario obriga-me a dizer tudo o que sei.

O Sr. Araujo Barros (Com pausa):—O Sr. Souza Carvalho acha-se em posição de ser vantajosamente defendido nesta casa, ainda que o seja somente por mim.

E' que activo, como era, tendo recebido sempre votações explendidas nas deputações provinciaes, elle cahio debaixo das vistas; entendeu-se que nelle havia uma actividade infatigavel. o *quer que seja de perigoso*, como o proprio nobre deputado declarou, quando a respeito do Sr. Souza Carvalho disse que havia talentos perigosos; e d'ahi toda essa guerra, que elle soffreu.

O Sr. Barão de Muribeca: — Não, senhor; na escolha de deputados, ha comparação entre elles, e o que fica excluido não é julgado indigno; é apenas preferido por outros.

O Sr. Araujo Barros:—Se eu visse que havia motivos justos, considerações ponderosas, que justificassem a guerra contra o Sr. Souza Carvalho...

O Sr. Barão de Muribeca:—Deve fazer preponderar a influencia da propriedade.

O Sr. Araujo Barros: — A influencia da propriedade achava-se representada tambem pelo chefe da parcialidade, que appoiava o Sr. Souza Carvalho. Além de que não é só isso o que se deve attender. A propriedade deve querer homens illustrados, que curem de seus interesses, e por isso deve proteger aquelles, que tem prestado serviços reaes por sua illustração. Na luta em questão não houve guerra de propriedade; houve simplesmente a guerra de um chefe de partido contra um mancebo, perseguição de um chefe de partido, que devia pagar serviços feitos ao mesmo partido, e não ter essa ingratidão...

O Sr. Barão de Muribeca: — Já estavam pagos de mais com secretarias, presidencias, etc.

O Sr. Araujo Barros: — Nas secretarias consommem-se horas inteiras, prestam-se serviços ao Estado; nas presidencias prestam-se outros mais importantes, e eram todos esses serviços, que são reaes, unidos aos que haviam sido feitos nos jornaes do partido, que deviam ser attendidos e remunerados deixando-se de contemplar aquelles, individuos que não tinham taes titulos, e só tinham familia.

O Sr. Barão de Muribeca:—Tinham garantias reaes.

O Sr. Araujo Barros:—Isto é uma palavra que nada exprime.

Eu quando aqui fallei em familias, fallei debaixo de outra relação. Disse que [illegible] a ser contempladas as familias que [illegible] interesses legitimos, interesses que [illegible] preteridos; que deviam ser respeitadas as familias, conforme as virtudes, a illustração de seus membros; que deviam ser attendidos aquelles, que tem apoio no solo e no capital. Foi debaixo desse ponto de vista que fallei, e nunca jamais para dizer que só por que certo individuo é membro de uma familia deva ser attendido, não tendo serviços bastantes para isso, com preterição de qualquer outro que tenha esses serviços, mas que não tenha familia.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Por que não faz applicação destes principios ao Sr. José Bento?

O Sr. Araujo; (Para o Sr. Cunha Figueiredo): —Não me provoque; eu lhe digo com toda a sinceridade, que aprecio o seu nobre irmão, que acho que elle tem serviços reaes.

O Sr. Barão de Muribeca: (Para o Sr. Cunha Figueiredo):—Póde provocar, que se ha de sahir bem, eu o ajudarei.

O Sr. Araujo Barros:—Isto este está claro (Riso). Eu já vou perdendo o meu acanhamento; já pouco me importa o que dizem contra mim; isto me é indifferente.

Como dizia, aprecio os serviços de seu nobre irmão.

Em relação a essa pessoa sómente disse, e sustento que na concurrencia com os outros candidatos que se apresentaram no circulo, elle achava-se em condições mais desfavoraveis.

Um Sr. Deputado:—São opiniões.

O Sr. Araujo Barros:—E' verdade; cada um tem o direito de pensar desta ou daquelle modo; as idéas que cada um de nós emitte nesta casa, não ficam encerradas dentro della; vão correr, vão ser discutidas, [illegible] lá fóra. Por isso póde muito [illegible] o que eu digo; por essa razão [illegible], com que [illegible] considerando em unidade acerca de quaesquer idéas. A unidade aqui, póde tambem sê-lo fóra; reconheço isso;

[illegible] e invectivas [illegible] julgada pelo publico.

O Sr. Barão de Muribeca :—Póde para o futuro ser muita cousa.

O Sr. Araujo Barros :—Creio que o que digo é conforme aos principios do governo representativo ; pelo menos são os principios que aprendi na escola, e em que muito acredito.

(Ha um aparte)

O Sr. Araujo Barros :—Por tudo isso, senhor presidente, ainda quando todos aqui se levantem para combater-me no ponto, de que me occupo, nem por isso ficarei menos tranquillo, menos firme em minhas idéas. O meu direito é igual ao de todos sob essa relação.

Podia dizer mais algumas cousas (para o Sr. Cunha e Figueiredo) afim de responder ao aparte com que me honrou o nobre deputado.

O Sr. Cunha Figueiredo :—Póde dizer.

O Sr. Araujo Barros :—Não quero entrar em largos desenvolvimentos sobre este ponto ; limitar-me-hei a dizer sómente que o nobre deputado bastante animado pela causa que defende, que é a causa de seu irmão, que tambem é seu patrono, póde suppôr e julgar que o que eu disse não é exacto.

O Sr. Cunha Figueiredo :—Creio que a maioria da provincia não o acompanha nisso.

O Sr. Araujo Barros :—Melhor para o nobre deputado ; eu entretanto continuarei a pensar que o seu illustre irmão não podia vantajosamente concorrer com os outros candidatos que se apresentaram pelo 3º circulo, e de quem já fallei....

O Sr. Barão de Muribeca :—Mas elle tem o resultado em seu favor.

O Sr. Araujo Barros :—Já dei a explicação desse facto, e eu não quero embrenhar-me mais nessa discussão.

O Sr. Barão de Muribeca :—O resultado vale mais que a sua opinião, apezar de que eu a respeito.

O Sr. Cunha Figueiredo :—Foi uma só vez eleito por alli ?

O Sr. Araujo Barros :—Creio que sim.

O Sr. Cunha Figueiredo :—Está enganado ; foi muitas vezes eleito, foi eleito para deputado provincial por dous circulos.

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. Araujo Barros :—Eu não acho a occasião propria para entrar nessas apreciações, e entretanto é justamente sobre ellas que o nobre deputado deseja que eu falle. Eu bem sei que estas cousas são trazidas aqui constantemente para provocar manifestações, e nada mais.

O Sr. Cunha Figueiredo :— Por mim só fallei, porque o nobre deputado tocou nisso.

O Sr. Araujo Barros : — Só digo, e repito ainda mais uma vez que o irmão do nobre deputado não podia vencer no 3º circulo sem o auxilio do governo ; póde esta apreciação não ser tida como justa, mas não é uma offensa feita ao illustre irmão do meu nobre collega.

O Sr. Cunha Figueiredo : — Não é uma offensa.

O Sr. Araujo Barros :—E' uma apreciação, e eu quero persuadir-me que se a nossa educação politica estivesse mais adiantada, essas cousas passariam aqui mais placidamente, sem essa tempestade, que todos sabemos ; mas como depois da tempestade vem a bonança, estou certo que o nobre deputado dirá um dia, cheio de bastante calma : elle não foi justo em sua apreciação, mas tinha o direito de fazel-a.

O Sr. Cunha Figueiredo : — Eu não nego o direito, que tem o nobre deputado, mas o que digo é que é injusto.

O Sr. Araujo Barros : — Pois bem ! Continuaremos a estar divergentes, e nisto fiquemos.

(O orador depois de uma pausa volta-se para o Sr. Barão de Muribeca.)

O nobre deputado disse que eu havia tirado do meu discurso os elogios, que teci a um meu amigo.

Isto é exacto.

O Sr. Barão de Muribeca :—Basta isto.

O Sr. Araujo Barros :—Mas retirei-o por certas conveniencias, que quiz respeitar ; retirei-o, porque, não foi publicado o discurso do nobre deputado, em que se fazia uma injusta apreciação do elevado caracter, a quem S. Exc. se referio.

O Sr. Barão de Muribeca :—Não sei disto.

O Sr. Araujo Barros : — Então porque me accusa ?

O Sr. Barão de Muribeca :—Eu accusei-o ?

O Sr. Araujo Barros (para o tachygrapho) :—Sr. tachygrapho tome nota de que o Sr. barão declara não ter-me accusado !

Sr. presidente, é preciso que eu diga mais algumas palavras sobre o incidente, a que se refere o nobre deputado.

Ha certas cousas, que podem ser ditas no calor de um improviso, e que por não serem convenientes e opportunas podem ser retiradas *ad libitum* por qualquer deputado, que as tiver proferido.

O Sr. Barão de Muribeca :—Uma phrase, uma proposição, sim ; mas a terceira parte de um discurso ?....

O Sr. Araujo Barros :—Publicado o discurso do nobre deputado, não haveria inconveniente na publicação dos meus elogios, por isso que então seria patente a sua opportunidade. Sem isso elles eram inopportunos, e como taes inconvenientes. Ora essas cousas qualquer tem o direito de retira-las, e creio que isto não é um sophisma.

O Sr. Barão de Muribeca :—Não é direito.

O Sr. Araujo Barros :—Creio que não póde ser contestado que o melhor juiz das conveniencias de suas palavras é aquelle que as profere ; e que essa apreciação constitue um direito....

O Sr. Barão de Muribeca :—Não é direito.

O Sr. Araujo Barros :—Eu direi que o é.

O Sr. Barão de Muribeca :—E se o publico quizer publicar, pode-o prohibir ?

O Sr. Araujo Barros : — Não, senhor, mas eu concilio os dous direitos.

O Sr. Barão de Muribeca : — Então ha direito contra direito ?

O Sr. Araujo Barros :— Não, senhor ; o deputado pode retirar uma ou outra inconveniencia ; mas o publico, que a tiver ouvido, tem o direito de espalha-la.

O Sr. Barão de Muribeca : — Quem tem direito a uma causa tem direito a obstar que se faça o contrario.

O Sr. Araujo Barros : — De modo porque me exprimo fica tudo conciliado ; e se assim não é, nem por isso são menos procedentes as razões, que me levaram a retirar a parte do discurso, a que se refere o nobre deputado.

Estive por muitos dias com meu discurso preparado á espera da publicação do discurso do nobre deputado, mas como nem ao menos foi publicado o respectivo extracto, cortei com muito bons fundamentos a parte daquelle meu discurso, a que se refere o hourado membro, o que é tanto mais procedente quanto essa parte era toda em resposta ao que o nobre deputado havia aqui dito em relação ao amigo, de quem se fallava.

Em discurso, quando não é doutrinario, não [illegible] muito rigorosa, e por isso podia eu supprimir muito bem a parte do meu discurso, que não appareceu no *Diario*.....

O Sr. Barão de Muribeca : — Eu estou que podia ; e que [illegible] é o direito.

O Sr. Araujo Barros : — Além de que tratando eu de responder ao nobre deputado, occupei-me dos diversos topicos de seu discurso, e podendo a respectiva resposta ser dada separadamente, não se precisava atropelar e comprometter a ordem das idéas para introduzir-se aparte alguma.

O hourado membro disse tambem que eu havia aqui tecido elogios para ir cevar a vaidade de alguem no Rio de Janeiro.

Sr. presidente, parece-me que esta discussão é um pouco pequenina para esta casa, porque com effeito isto de cevar vaidades......

O Sr. Barão de Muribeca : — Eu quiz dizer felice.

O Sr. Araujos Barros : — Acho que estas cousas não estão na altura, que devem ter as discussões desta casa.

O Sr. Barão de Murica : — Tambem como sou muito baixo.......

O Sr. Araujo Barros : — Não [illegible] é baixo, mas sei que deve-se elevar [illegible] mais, e que isto de fallar em cevar vaidades é cousa muito pequenina, na qual por isso nem quero tocar. Faço por tanto, [illegible] isto.

O Sr. [illegible] : — Eu até trouxe de casa [illegible] estudadas.

O Sr. Araujo Barros : — Acredito-o plenamente, e até [illegible] foi para dizer isto que V. Exc. se [illegible].

O Sr. [illegible] : — Não, senhor.

O Sr. Araujo Barros : — [illegible] agora do discurso de V. Exc. [illegible] devo dizer o que se segue: havia nesse extracto uma parte, em que V. Exc. [illegible], que não posso nem quero repetir agora nesta casa.

Eu vi o extracto, e creio que foi em mão do meu estimavel collega, que está neste momento junto a mim (refere-se ao Sr. Witruvio.) Na mencionada parte do extracto havia apoiados e applausos, e tal foi a minha sorpreza que eu disse logo a *alguem* nesta casa, que não tinha ouvido taes applausos.

O Sr. Barão de Muribeca : — Sim, isto é verdade.

O Sr. Araujo Barros : — Depois vim a saber que o Sr. tachygrapho não fôra quem os collocára alli, e soube disso sem o querer.

Alguem, por tanto, que tem interesse em ver extremados dous campos, essa individualidade é quem devia ter collocado aquelles applausos alli muito de proposito.

Sobre esse ponto faço toda a justiça ao nobre deputado, que sei não alimentar-se com essas pequenas cousas. Mas nem porque S. Ex. se ache já muito altamente collocado, póde dizer que os applausos, a que me refiro não estivessem encaixados no lugar, em que eu os vi.

O Sr. Barão de Muribeca : — Eu não os vi, não sei delles.

O Sr. Araujo Barros : — Depois destas palavras vou tratar do artigo em discussão.

Sou de opinião, Sr. presidente, que deve continuar a verba para a publicação dos debates, pois que a provincia lucra muito em saber quaes são os seus representantes, que aqui se interessam e propugnam pelas idéas, que ella deseja sejam adoptadas.

Entendo mesmo que a publicação de nossos trabalhos constitue uma parte muito interessante para a nossa educação politica, e que a despeza, que se faz com esse serviço não é improductiva.

Quanto a faltas na publicação dos debates, creio que ellas se não dão, porque todos os discursos, que são remettidos ao proprietario do jornal encarregado dessa publicação, são publicados, ainda que lhe sejam enviados muito dias depois de nos serem entregues regularmente decifrados.

Ora, estipulando uma das clausulas do contrato com aquelle proprietario, que elle, segundo creio, apenas será obrigado a publicar os discursos, que lhe forem remettidos tres horas depois, que forem entregues aos seus donos, parece-me que até recebemos favor, quando são publicados alguns que lhe remettemos fóra das condicções do seu contrato. Ao menos isto acontece comigo.

Não sei se terei deixado de tocar em todos os pontos, em que fallou o nobre deputado, a quem respondo ; parece-me que toquei em todos elles, e por isso sento-me, declarando que voto pela conservação da verba, de cuja suppressão se trata.

REVISTA DIARIA.

Lido o expediente da assembléa provincial na sessão de hontem, passou a casa a occupar-se da primeira parte da ordem do dia, entrando em segunda discussão o projecto n. 5, que approva a aposentadoria concedida no lugar de medico do collegio dos orphãos ao Dr. João José Pinto, pede a palavra o Sr. Dr. Catanho com o fim de pedir explicações a respeito, as quaes lhe são dadas pelo Sr. Witruvio, sendo em seguida approvado o 1º artigo ; e sobre o 2º manda a mesa o Sr. Fenelon um artigo substitutivo no sentido de ser contada a aposentadoria a datar do titulo de nomeação do governo, contando-se proporcionalmente os annos do serviço na forma da lei n. 276, e os vencimentos sendo pagos pelos cofres do patrimonio. Este artigo é posto á votos, por partes a pedido do Sr. Mello Rego, e é regeitado, sendo votado o projecto em sua leitra.

Continúa a terceira discussão do projecto n. 40, que crea a freguezia de Petrolina, e toma a palavra o Sr. Araujo Barros, que combate o parecer das commissões reunidas de negocios ecclesiasticos e de estatistica, por não haver attendido no todo a informação do ordinario. Sendo approvado o parecer, deixa de votar-se o projecto para sê-lo conjunctamente depois de outra discussão do referido parecer.

Passa-se á segunda parte da ordem do dia, continuando em discussão o art. 2º do orçamento provincial. São votadas as emendas offerecidas, e regeitadas afinal, com approvação do art. e seus paragraphos em segunda discussão.

O Sr. Araujo Barros pede a palavra pela ordem para fazer uma ligeira reclamação, e dizendo o Sr. presidente que a deixasse para fazer no dia seguinte, elle orador declara que em alguns de seus apartes dados, quando na sessão de 22 fallava o Sr. barão de Muribeca, apartes que vem no discurso publicado no *Diario* de hoje e na parte do mesmo discurso em que se lê algumas palavras sobre a imprensa, não quiz elle orador referir-se á imprensa, e sim á opinião publica, pois não ignora quaes sejam as condições da imprensa em França. Era este o objecto de sua reclamação, mas como lhe não era concedida a palavra para esse fim, dava como feita a sua reclamação.

Ao art. 3º é mandada uma emenda pelo Sr. Machado Portella, elevando a 2.600$ a consignação do § 2º ; e depois de orar o Sr. Buarque de Macedo em impugnação ao projecto do orçamento com relação a esse paragrapho, segue-se-lhe o Sr. Souza Reis em defeza do mesmo projecto, e justificando a respectiva commissão na medida proposta para correr o excesso do votado para o expediente por conta dos emolumentos, sobre fundamento de ver essa despeza ir sempre em progressão, e ser assim preciso interessar na respectiva economia aquellas que a faziam, acabando por mandar a mesa um requerimento no sentido de ser adiada a discussão quanto as verbas do expediente até que seja o art. 37 do orçamento.

E' introduzido pelos Srs. Souza Reis e Theodoro da Silva o Sr. deputado Mello Rego (Raphael), e depois do juramento de estylo, toma assento.

O Sr. presidente nomea os Srs. Catanho, Buarque e Witruvio para comporem a commissão, que tem de levar alguns actos legislativos á sancção presidencial ; e levanta a sessão, sendo adiada a discussão por ter sido preenchida a hora.

A ordem do dia de hoje compõe-se, além das materias já dadas, da primeira discussão do projecto n. 22.

— Com data de 18 do corrente temos noticias do Limoeiro, onde não tinha apparecido caso algum de cholera naquella semana.

A sessão do jury tinha-se encerrado, e no decurso della houve onze julgamentos, sendo quasi todos absolvidos. Deram-se duas appellações pelo Dr. promotor publico.

No dia 11 foi morto um escravo do major Manoel Rodrigues, morador no Imbé, por um outro escravo, que ha annos achava-se acoutado naquella localidade. O delegado fez o competente corpo de dilicto.

— O Sr. capitão Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque acha-se nomeado subdelegado de Timbauba, comarca de Goianna.

— Foram exonerados do cargo de delegado do Cabo o Sr. José Rodrigues [illegible] Campello, e daquelle do Bonito o Sr. Vicente Ferreira Padilha Calumby.

— Dos exames medicos feito no cadaver exhumado, por occasião da excavação que se fazia no Forte do Mattos, foi verificado pelo estado dos ossos, que estes haviam pertencido a pessoa adulta, e que fôra inhumado para mais de trinta annos

— Hontem começou a arguição sobre as theses do bacharel Souza Ribeiro.

— Subio na quarta-feira á scena no Santa Isabel, a bellissima e pomposa [illegible] opera — *Belisario* — do maestro Donizetti, pela segunda vez.

Não podemos furtar-nos a dizer algumas palavras sobre sua execução [illegible] melhor que até agora temos [illegible] os artistas se esforçaram e [illegible] sobresahir e brilhar a mimosa musica [illegible] maestro.

A Sra. Beltramini-[illegible] mostrou [illegible] a sua voz e que esse thesouro, unido á pantomimica apropriada, fa-la-hão ser sempre applaudida pelos verdadeiros *dilettanti*. Na cavatina — *Sin la tomba é a mé negata* — e na aria — *Odesio della vendetta* tornou-se sublime, arrancando enthusiasticos applausos do publico. No ultimo acto, principalmente, quando seu marido morre antes de perdoa-la, a Sra. Marinangeli brilhou, porquanto ao cantar — *Egli è spento*, [illegible] como que arroubou-se, tal foi o [illegible] á sua voz e ao transportar á [illegible].

A Sra. Casbari (Irene), [illegible] cigana do Trovador pelo bello costume [illegible] do Belisario, como [illegible] que sua vez [illegible] reunida á sua mimica [illegible] das mais distinctas [illegible] Comtudo, chegando [illegible] contou a Sra. Casbari no principio do primeiro acto, a aria — *La mon terribile del vincitore*, — mostrando qual a extensão de sua voz, e os dotes que possue. Ainda no dueto com o barytono, — [illegible] *di giorado mio* — no fim do segundo acto, elevou-se a Sra. Casbari á região do sublime, que foi calorosamente applaudida.

O Sr. Bartolucci (Belisario), cada vez nos faz mais persistir no juizo que emittimos de que sua voz ganhou, com a viagem á Europa, mais vigor e firmeza, e provou-o elle não só no dueto que cantou com a contralto, como na bella aria guerreira que entoou com o tenor — *Sul campo della gloria* — no fim do primeiro acto. O Sr. Bartolucci conquistou nessa noite a sympathia publica, que bem lhe foi manifestada no acolhimento que sempre teve, e não era menos de esperar, quando o artista dispõe, como o Sr. Bartolucci, de todos os dotes que distinguem o cantor. Damos, pois, nossos emboras á esse senhor pelo bem que comprehendeu e executou o pensamento musical do maestro.

O Sr. Tartini (Alamiro) como sempre, deu nos bellos momentos de prazer, principalmente na aria guerreira cantada com o barytono, onde sua voz subio e espraiou-se depois como a chuva de perolas lançada de grande altura. Continue o Sr. Tartini a procurar captivar a sympathia publica, porque consegui-la-ha, uma vez que possue os requesitos necessarios para isso.

Os demais artistas foram soffrivelmente, excepto o tal Sr. imperador Justiniano, que se tornou bem ridiculo, não só por sua voz, como pelo seu ar pedante e burlesco, que nos recordou um verdadeiro Judas d'aleluia.

Os côros estiveram bons, e a scena foi sempre animada por bastante gente comp[illegible] o autor.

Em geral os costumes e o scenario esteve de accordo com os poucos recursos da companhia, apezar do que deu-nos o emprezario uma bella vista do primeiro acto.

Algumas partes foram traçadas na execução da opera, porque só nos theatros de primeira ordem, e onde os subsidios são importantes, é que são com todo o apparato scenico as operas cantadas. Não se pode, pois, exigir do nosso emprezario mais do que elle faz, sob pena de pretender-se suffocar a empreza.

Hoje sobe de novo á scena, pela ultima vez, na presente época lyrica, a mesma opera, em consequencia de ter de retirar-se da scena a Sra. Marinangeli, e de reentrar a Sra. Stella, já restabelecida dos incommodos que soffreu.

O espectaculo de hoje é augmentado com a bella e muito applaudida symphonia de Mercadante — *Garibaldi*, — de cujo authographo se acha de posse o nosso emprezario, por compra feita na Italia, onde foi recebida com verdadeiro phrenesi.

Além desse pedaço de musica, ainda será mais executada a lindissima — *Polka caça* — de Mattiozzi, dedicada á S M Victor Emmanuel. Nessa musica a orchestra imita o canto de diversos passaros, o que attrahe e captiva a attenção ; ainda a orchestra faz retinir aos ouvidos do publico os tiros dos caçadores, que caçam nos bosques as aves que cantam, cessando o canto sempre que elles se ouvem, como que pelo mêdo de que se apoderam os plumosos cantores.

Cremos que produzirá o mesmo effeito entre nós, onde a musica terna e maviosa é apreciada, e onde a caça é seguida pelos amadores, como o foi na Europa, encorajando assim a empreza, que não poupa sacrificios para bem deleitar o publico.

— O circo *Grande Oceano* dá amanhãa pelas 4 horas da tarde uma represenção especialmente dedicada ao recreio das crianças, cujos pais queiram leva-los aquelle divertimento innocente.

Os respectivos emprezarios fazem uma differença de metade no preço das entradas.

— Na certidão da quantia recolhida ao thesouraria provincial pelo Sr. Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, na qualidade de thesoureiro da antiga administração do patrimonio dos orphãos, que foi publicada neste *Diario* de 16 do corrente, onde diz que o recolhimento se fez a 16 de fevereiro de 1862, deve ler-se 16 de fevereiro de 1861.

— Foi levemente ferido com uma facada em Beberibe, no dia 7 do corrente, o preto Manoel, escravo do finado Boaventura de Mello Castello Branco. O subdelegado fez auto de corpo de delicto, mas ignora quem fosse o aggressor, que não pôde ser conhecido pelo offendido.

— Pelo Sr. subdelegado do Corato da Sé de Olinda foi preso o desertor da armada Martins Pereira.

— Foi tambem preso pelo Sr. subdelegado dos Afogados o desertor do setimo batalhão de caçadores Roberto Gregorio.

— No termo de Caruarú foi morto com um tiro, disparado pelo escravo Venancio, que se achava fugido, o crioulo Manoel Velho, que com o capitão de campo e outras pessoas procuravam capturar o mesmo escravo, que conseguio evadir-se.

— No termo do Limoeiro foi preso por ordem do respectivo delegado, o criminoso de ferimentos graves, Francisco Soares Ordonho.

— Foi preso pelo Sr. capitão Benedicto Ortencio de Siqueira Campos, subdelegado do primeiro districto do termo de Flores o facinoroso Miguel de Souza Ramos, sentenciado a gales perpetuas pelo jury da Villa Bella, de cuja cadeia se tinha evadido, ha tres annos mais, ou menos.

— No mesmo districto foi levemente ferido no braço esquerdo Avellino de Souza Martins, por um individuo de nome Antonio Bezerra. Fez-se auto de corpo de delicto, e aguardava-se a apresentação da competente queixa para a instauração do processo.

— Ainda no mesmo termo foi preso pelo respectivo delegado, o soldado de primeira linha Manoel Joaquim de Souza, que confessou ter desertado da provincia da Parahyba.

— Eis o centesimo quadragesimo-segundo

« *Boletim official.*

« Em um officio de 14 do corrente, dirigido da Villa de Garanhuns á S. Exc., diz o juiz de direito interino Dr. João Francisco Duarte Junior, que ao fechar-se a mala do correio, recebeu communicações de Correntes, e que não tendo tempo de officiar detalhadamente sobre este triste assumpto, passava ás mãos de S. Exc. em original as peças communicativas.

« Sendo as principaes dous officios da commissão de soccorros, delles extrahimos o seguinte :

« Em datas de 12 e 13 do mesmo mez, dirigidos de Correntes, communicou a mesma commissão ao juiz de direito, que tinha sido inaugurada a enfermaria para o tratamento dos indigentes, a qual marchava regularmente, e que o professor, movido pela religião tem sido um dos herões, já administrando os remedios aos doentes e friccionando-os, e já carregando-os em seus hombros ; que na enfermaria se achavam sete doentes, e dentro do districto mais de trinta.

« Communicou mais, que tinha resolvido mandar um expresso ás Alagôas, pedir os soccorros necessarios, visto como a distancia daquella freguezia á esta capital não permittia esperar-se pelos que fossem mandados pela presidencia, em quem muito confiam seus habitantes.

« A's 6 horas da tarde de 23 de maio de 1862.

« Dr. *Ferreira.* »

— Repartição da policia. (Extracto da parte do dia 23 de maio.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Eduardo Rei de Inglater, crioulo, de 20 annos de idade, dado á agricultura, remettido pelo delegado do Cabo para recruta.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Urbelina, parda, de 25 annos de idade, cozinheira, escrava de Trajano Veristo de Mello, á requerimento do mesmo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francisco de Paula Santos, pardo, de 17 annos de idade, funileiro, por disturbios, e Antonio Tiburcio de Feitas, indio, de 14 annos de idade, sem officio, por suspeita de ser escravo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 23 de maio de 1862.

Tiveram alta da enfermaria :
Manoel José do Nascimento.
Ignacio G[illegible] Martins.
Francisco [illegible] Antonio de Mello.
[illegible]
[illegible] Santos.
Manoel Francisco de Albuquerque.
[illegible], escravo de Bernardo José da Camara.
[illegible], escravo de Francisco da Costa.
[illegible], escravo do Barão de Sá Albuquerque.
[illegible], escrava de Francisco Ferreira de Mello.

— Obituario do dia 23 de maio, no cemiterio publico.
Antonio, Africa, 34 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista ; cholera.
João, Pernambuco, 7 dias, S. José ; espasmo.
Anna Rosa de Jesus, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-Vista ; ataque cerebral.
Manoel do Nascimento, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Boa-Vista ; paralisia epilepcia.
Severiano Luiz de Souza, Maranhão, 26 annos solteiro, cidade, Boa-Vista ; cholera.
Julio Hymaly, França, 38 annos, solteiro, Boa-Vista ; hypetrophia.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 20 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti e Guerra, procurador da corôa, faltando os Srs. desembargadores Silveira e Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus.

Foi proposta a petição de José Anselmo e seus filhos, pedindo uma ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida para o dia 3 de junho futuro, em sessão, ouvida a autoridade competente.

Appellações civeis.

Appellante, a fazenda ; appellado, Antonio da Silva Gusmão.
Reformada a sentença em parte.
Appellante, a fazenda ; appellado, Paulo José Gomes.
Confirmada a sentença.
Appellante, a fazenda ; appellados, os herdeiros de Domingos Antonio Gomes Guimarães.
Confirmada a sentença.
Appellante, Antonio Simão de Faria Mattos ; appellado, Bernardo José Gonçalves de Lyra.
Confirmada a sentença.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco de Salles Mangabeira.
Improcedente.
Appellante, o promotor ; appellado, Procopio, escravo.
Mandou-se juntar certidão do obito.
Appellante, João Rodrigues de Souza ; appellada, a justiça.
Mandou-se ouvir o curador geral.
Appellante, o juizo ; appellado, Domingos Pereira da Silva.
Improcedente.
Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Vicente de Luna.
A' novo jury.
Appellante, Manoel Antonio de Moraes ; appellada, a justiça.
A' novo jury.
Appellante, o promotor ; appellado, Antonio dos Santos Alves.
Improcedente.
Appellante, o juizo ; appellada, Anna Firmina das Mercez.
A' novo jury.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco, escravo.
Appellante, o juizo ; appellado, Ismael, escravo.

Appellações civeis.

Com vista ao Dr. curador geral
Appellante, o visconde de Suassuna ; appellado, Julio Barbosa de Vasconcellos.
Appellante, Feliz da Conceição Barreto ; appellado, Francisco Antonio Coutinho.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellação civel.

Appellante, João Tavares de Mello Junior ; appellada, a preta Thereza.
Appellante, Manoel Leite Monteiro ; appellado, Filippe Nery de Oliveira.

Appellações crimes.

Appellante, Thomaz Olegario de Couto ; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellados, José Januario Bezerra.
Appellante, João Bernardo de Souza ; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo ; appellado, Pedro Dias do Nascimento.
Appellante, o promotor ; appellado, Miguel Claudio da Cruz.
Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Moreira da Silva.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago :
Appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Rodrigues de Figueiredo.
Ao Sr. desembargador Silveira :
Appellação crime.
Appellante, Ignacio Gomes Marinho ; appellado, o juizo.
Recurso crime.
Recorrente, o bacharel Antonio Firmo Figueira de Saboia ; recorrido, o juizo.
Ao Sr. desembargador Gitirana :
Appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Manoel de Souza.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :
Appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellado, José Ignacio dos Santos.
Ao Sr. desembargador Motta :
Appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellado, Bernardo José dos Santos.
Ao Sr. desembargador Peretti :
Appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellado, Ignacio Gomes Parente.
Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti :
Appellações crimes.
Appellante, Maria Joaquina da Conceição ; appellado, o juizo.

A' uma e meia horas da tarde encerrou-se a sessão.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 22 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, e Bastos, o Senhor presidente declarou aberta a sessão ; sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio da conservatoria da provincia do Ceará, de 5 do corrente, acompanhando cópia do registro do hiate *Videte*, procedido na mesma conservatoria.—Registre-se e archive-se, e accuse-se a recepção.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, de ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Felix Souvage & Companhia, pedindo o registro de uma tradução de procuração que apresentam.—Como requerem.

Outro de Francisco Gonçalves da Silva Pereira, Portuguez, de 50 annos de idade, estabelecido nesta cidade, com loja de fazendas, pedindo ser admittido á matricula.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Christovão Ferreira Campos, Portuguez, de 36 annos de idade, estabelecido nesta cidade com loja de fazendas, pedindo matricular-se.—O mesmo despacho.

Outro de Luiz Bernardo Castello-Branco da Rocha, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro da Adamson Howie & C. — Como requer.

Outro de [illegible], [illegible] um documento [illegible] deste tribunal.—[illegible] Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Gonçalves da Silva, pedindo por certidão o registro do titulo de nomeação de seu guarda-livros Antonio Christiano Gomes.—Como requer.

Outro do mesmo, pedindo certidão de sua matricula de commerciante. — O mesmo despacho.

Outro de Johnston Pater & Companhia, pedindo que a junta declare, se em algum tempo Saunders Brothers & Companhia compraram nesta praça carregamento de bacalhão.—Como requerem.

Outro de D. Anna Joaquina Carneiro e seu filho Felippe Carneiro de Olinda Campello, pedindo por certidão se existe registro de qualquer escriptura de hypotheca feita pelos mesmos.—Como requerem.

Outro de Antonio Joaquim Vidal, João Carlos Bastos de Oliveira, pedindo o registro do contracto de dissolução de sua sociedade sob a razão de Vidal & Bastos.—Registre-se.

SESSÃO JUDICIARIA EM 22 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Silva Guimarães e Motta, e deputados Rego, Lemos, e Bastos.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Foi assignado o accordão proferido na sessão antecedente, entre partes :

Appellantes, Mesbau & Norris, por seu procurador ; appellados, Seve, Filhos & C.

JULGAMENTOS.

Appellantes, José Dias da Silva e sua mulher ; appellado, Joaquim da Silva Mourão.
Designado o dia de hoje.
Juizes certos os Srs. deputados Lemos e Bastos.
Relator o Sr. desembargador Villares.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, Manoel da Silva Passos, representantes de Novaes & Passos do Rio de Janeiro ; appellados, Tasso & Irmão, curadores da massa fallida de Novaes & C. desta cidade.
Designado o dia de hoje
Sorteados os Srs. deputados Rego e Lemos.
Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.
Adiado a pedido do Sr. deputado Rego.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, Antonio José Moreira Pontes ; appellado, José Gonçalves Malveira.
Appellante, D. Marianna Dorothéa Joaquina ; appellado, Manoel Pereira Magalhães.
Appellantes, Alves & Companhia ; appellado, Antonio Emygdio Ribeiro.
Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Bento José da Costa ; appellados, os administradores da massa fallida de Andrade & Leal.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.
Appellante, Manoel Josquim Dias de Castro ; appellado, Antonio José Dias.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.
Appellante, Antonio Rodrigues de Souza ; appellado, Luiz Antonio de Souza Ribeiro.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.
Embargantes, Diogo, Filho & Companhia ; embargado, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.
Appellante, o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond ; appellados, a viuva e herdeiros de João Henriques da Silva.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães : e allegando este legitima excusa, officiou-se ao Exm. conselheiro presidente da relação pedindo juiz.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Antonio José Dias ; appellado, Manoel Joaquim Dias de Castro.
Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.
Appellante, Antonio Emygdio Ribeiro ; appellados, José de Albuquerque Simões do Amaral e outros.
Ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravante, Luiz Antonio de Souza Ribeiro ; aggravados, Parente Vianna & Companhia.
O Exm. Sr. presidente denegou provimento.
Aggravantes, James Ryder & Companhia ; aggravado, Manoel José Gonçalves.
O Sr. presidente mandou voltar os autos ao cartorio.
Aggravante, Lino de Faria ; aggravados, Saunders Brothers & Companhia.
O Exm. Sr. presidente negou provimento.

CARTA TESTEMUNHAVEL.

Aggravante, D. Francelina Amalia de Souza Ramos ; aggravados, os administradores da massa de José Antonio da Silva Araujo.
O Exm. Senhor presidente tomou conhecimento.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão ás 3 horas da tarde.

Communicados.

Sorprendeu-nos a maneira porque forem hontem tratados os Srs. Spalding & Rogers do circo oceanico, em um jornal desta cidade, promovendo-se até disturbios contra essa companhia, que entre nós veio dar alguns divertimentos. Na verdade, nada mais injusto do que esse artigo, por quanto se menosprezou : que a companhia tem um pessoal enorme, que suas despezas entre nós são bastante elevadas, e que todo aquelle que cede sua industria á outrem pretende uma retribuição qualquer.

Os Srs. Rogers tem formado a sua companhia, com muito trabalho e despezas enormes, e nella tem reunido quanto de melhor ha nos generos acrobata e equestre, e parece razoavel que peçam uma retribuição comparativamente equitativa á seus esforços ; o que fazem.

Quanto ao dizer-se que esses senhores nem se quer tomaram os nossos patricios para empregados, é uma falsidade, que se contraria com a asserção de que lá existem só na orchestra dez pessoas nacionaes, além de diversos porteiros, destribuidores de cartazes e empregados que servem dentro do curro ; unicos lugares que podem por elles ser occupados.

O tal Sr. escriptor olvidou que é esta a primeira companhia acrobata que toma pessoal entre nós, pois que as antigas de João Barnabó e outros limitaram-se a alugar terreno para armar a barraca.

Parecem, á primeira vista, exhorbitantes os preços dos bilhetes ; mas, attendendo-se á que uma companhia de 33 pessoas, artistas de reconhecido merito, e de vinte e tantos animaes, deve fazer despezas enormes, por certo se reconhecerá serem razoaveis.

Ponha-se de parte a odiosidade de nacionaes e estrangeiros, porque isso só tem entrada em almas pequeninas e vís, e jámais se deve expellir a industria, qualquer que seja só porque tem de produzir algum beneficio para o seu introductor.

Ainda voltaremos se formos provocados.

Os Brasileiros.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Sobremaneira penhorado pelo acto da mais recta justiça, que acabo de receber do conspicuo tribunal da relação do districto, mandando-me pôr em liberdade, em virtude de uma ordem de habeas-corpus, que lhe requeri, não posso deixar de recorrer á imprensa para bem patentear o meu profundo reconhecimento.

E' já mui conhecido nesta cidade, que por desgostos politicos havidos na ultima eleição para deputados á assembléa geral entre mim e o Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira Andrade, juiz municipal de Nazareth, fui por elle arrastado á uma rede de processos, que contra mim mandou instaurar pelo seu *fidus Achates*, ou docil instrumento o bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, prevalecendo-se para isso da occasião que elle mesmo proporcionára de perseguir e levar ao exterminio o escrivão de orphãos daquelle lugar Ignacio Vidal de Mello, a quem tambem vota odio [illegible] por iguaes motivos politicos.

Em consequencia dessa rede de processos monstruosos fui preso, e até condemnado, tudo em minha ausencia e até inteira innocencia.

Em virtude dessa illegal prisão recorri ao superior tribunal da relação, implorando uma ordem de habeas-corpus, e não só fui restituido ao gozo de minha liberdade, como tambem julgado nullo todo aquelle infame processo, por preterição das mais substanciaes solemnidades ; e mandado por isso mesmo responsabilizar o dito Sr. bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, de glorioso fama.

Pois bem, nada disto valeu, porque esse mesmo Sr. bacharel Joaquim Francisco, não se peijou de instaurar contra mim novos processos por aquelles phantasiados crimes, e de fulminar-me uma tremenda pronuncia, em virtude da qual fui preso.

Cumpre, porém, ainda observar, que o dito Sr. Joaquim Francisco assim reincidio no mesmo crime, praticando identica preterição de formulas substanciaes, e a despeito de estar elle para isso inhibido por força daquella responsabilidade que lhe havia sido decretada.

Em verdade, é preciso um displante sem pareilha ! O publico sensato que devidamente o avalie.....

Avista desta nova e mais cruel perseguição, recorri ainda áquelle venerando tribunal, e nelle vi, cheio de prazer, triumphar a minha innocencia, e mandar restituir-se-me á minha liberdade tão atrozmente violentada por aquelles algozes.

O colendissimo accordão abaixo transcripto nesse mesmo sentido é uma prova inequivoca da illustração e inteireza daquelle verdadeiro tribunal superior á todos os respeitos, já pela sua alta gerarchia, e já aos maiores elogios e veneração ; porque incontrastavelmente se ha tornado a unica esperança dos opprimidos, ou a egide das victimas de quaesquer prepotencias, sob o manto de formulas judiciaes.

O meu coração effectivamente é depositario de sentimentos da mais viva gratidão, que a lingua não pode vivamente reproduzir, em cuja deficiencia oxalá que possa supprir tão franca, quão ingenua expansão de hoje para sempre.

Ao Sr. bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, só me cabe dizer que resigne-se á sua triste sorte de agricultor, o que para elle não é tão pouco, já que não conseguio desta vez ser eleito deputado provincial, nem nomeado juiz municipal supplente de Nazareth, se porventura este total eclypse o não obscurecer para sempre pela magia de certo amigo seu, que o conduz como são pela varinha condusidos os perous de roda, com quem sua senhoria muito se parece na impostura.

Embora, sua senhoria ainda por ahi diga, que não fez caso de taes actos da relação, porque conta com o Sr. Dr. Abilio da Silva Tavares, juiz de direito daquella comarca, estou persuadido que é um doce engano, e que não lhe caberá mais a gloria de processar-me, pois sua senhoria para mim não é mais rei, nem tem magestade.

Antonio Alves de Paiva.

DOCUMENTO.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal da relação.—O capitão Antonio Alves de Paiva, vem requerer a V. Exc. se digne de mandar-lhe por certidão o theor *verbum ad verbum* do venerando accordão proferido por este superior tribunal, mandando-o por em liberdade, em virtude de uma ordem de *habeas-corpus*, etc. :

Nestes termos—Pede á V. Exc. assim lhe defira.—E R. Mercê.

« Passe.—Recife 12 de maio de 1862.—*A. E. Leão*, presidente. »

« Domingos Affonso Ferreira, cavalleiro da ordem de Christo, secretario da relação de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Imperio do Brasil.

« Certifico ser o theor do accordão da maneira seguinte :

« Accordão em relação, etc.—Que concedem a soltura pedida pela inhibição do juiz processante, porquanto tendo este sido mandado responsabilisar por este tribunal, pelo primeiro processo que contra o paciente instaurára, devêra agora dar-se de suspeito, attenta a doutrina do art. 61 do codigo do processo ; segundo porque o paciente não foi citado para a formação da culpa, como prescreve o art. 142 do mesmo codigo do processo ; terceiro, finalmente, que em crimes taes de que trata a copia a folha não devêra o paciente ser preso sem que primeiro fosse notificado, afim de ver se queria interpôr os recursos legaes, passando em julgado a sentença a folhas.

« Advertem ao juiz processante, o bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, que se abstenha de intervir em processo em que não se pode deixar de repassar rancor e na vontade com que procede contra os réos, como no presente caso.

« Finalmente, [illegible] ao juiz de direito respectivo, que instaure contra o juiz municipal processante de que acima se falou, o processo de responsabilidade, que contra elle foi mandado proceder, dando parte á este tribunal do resultado.

« Recife 10 de maio de 1862.—Agostinho Ermelindo de Leão, presidente.—Gitirana.—Silveira.—Lourenço Santiago.—Motta.—Peretti.

« Nada mais se continha em dito accordão aqui fielmente transcripto ao qual me reporto.

« Recife 17 de maio de 1862.—Subscrevi e assignei.

« *Domingos Affonso Ferreira.* »

COMMERCIO.

Praça do Recife 23 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	365.904$878
Idem do dia 23 . . .	23.850$975
	389.755$853

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	153	
« » com generos..	437	
		590
Volumes sahidos com fazendas..	170	
« » com generos..	470	
		640

Descarregam no dia 24 de maio.
Brigue sueco—Emil—taboado.
Barca franceza—Tombel—generos de estiva.
Barca franceza — Maria — idem.
Brigue hamburguez—Rosaline—carvão.
Patacho italiano—Evelina—farinha de trigo.
Barca ingleza—Bonita—carvão.
Brigue inglez—Saivan—idem.
Barca ingleza—Colina—fazendas.
Barca ingleza—Queen of the Seat—idem.

Exportação
Do dia 22 de maio.

Brigue inglez *Mercurio*, para Liverpool, carregaram :
Saunders Brothers & C. 442 saccos com 2,450 arrobas de algodão.
Barca ingleza *Netherton*, para Liverpool, carregaram :
Paton Nash & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.
Patacho portuguez *Maria da Gloria*, para Lisbôa, carregaram :
José Velloso Soares & Filho 367 saccos com 1,885 arrobas de assucar.
Joaquim José Rodrigues da Costa 233 saccos com 1,165 arrobas de assucar.

— 23 —

Barca franceza *J. Parmentier*, para Marseille, carregaram :
Cals Irmãos, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Brigue hamburguez *Otto*, para Hamburgo, carregaram :
Kalkmann Irmão & C., 127 saccos com 634 arrobas de algodão.
Brigue inglez [illegible], para Liverpool, carregaram :
Saunders Brothers & C., 64 saccos com 320 arrobas de algodão.
Patacho portuguez *Maria da Gloria*, para Lisbôa, carregaram :

[illegible], 300 saccos com [illegible] [illegible]

Barca ingleza [illegible], para o Havre, carregaram: [illegible] 194 saccos com 781 arrobas e 8 libras de algodão.

Barca ingleza *Nile*, para o Canal, carregaram: Saunders Brothers & C. 4,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Netherthon*, para *Liverpool*, carregaram: Paton Nash & C. 229 saccos com 1,246 arrobas e 8 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	22:158$034
Idem do dia 23	1:092$404
	23:2[illegible]

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	33:104$223
Idem do dia 23.	1:946$275
	35:050$498

Movimento do porto.

Não houveram entradas nem sahidas no dia 23.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por sua magestade imperial e constitucional, o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 9 de junho se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios uma escrava crioula de nome Luiza, de quarenta annos pouco mais ou menos, avaliada por seiscentos mil reis, a qual foi penhorada a Antonio da Silva Gusmão Junior e vai á praça por execução de Seve Filhos & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor de adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado e affixado nos lugares do costume.

Recife 23 de maio de 1862. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Perante a thesouraria provincial se ha de arrematar a quem mais der as madeiras velhas das tarimbas do corpo de policia que se inutilisaram: os pretendentes poderão dirigir-se ao quartel do referido corpo, afim de examinarem as mencionadas madeiras, sendo a arrematação feita nesta thesouraria no dia 28 do corrente pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de maio de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia militar desta provincia.

30 libras de acido citrico.
60 garrafas de alcool de 36.
34 garrafas grandes de 2 libras d'agua de flor de laranja.
24 garrafas grandes de 2 libras d'agua rosada.
12 arrobas de assucar refinado.
16 libras de assucar de torrão.
24 borrachas vulcanisadas de 1 libra.
24 borrachinhas para injecções de 2 onças.
24 ditas para injecções de 1 onça.
32 libras de cera branca em flor.
6 grosas de caixas para pilulas.
4 libras de cordão de duas cores para garrafas.
6 coadores metalicos com cabos sortidos de n. 6.
20 libras de espermacete em rama.
2 libras de extracto de alcaçus.
2 onças de dito de coloquentidas.
2 ditas de dito de taraxais.
2 libras de folhas de aconito.
12 ditas de flores de sabugo.
8 ditas de ditas de arnica.
8 ditas de ditas de tilia.
20 ditas de fios de linho.
24 fundas do lado direito.
24 ditas do lado esquerdo.
24 ditas duplas.
4 onças de iodureto de ferro em vidro azul.
4 ditas de hydrochlorato de morfina.
2 libras de lacre de primeira qualidade.
1 machina para estender e para drapeuma.
4 arrobas de malvas.
24 borrazinhas para clyster de 8 onças.
1 arroba de manteiga de porco.
4 libras de mamuita.
24 vidros de oleo de mastruço.
64 libras de oleo de ricino.
64 ditas de oleo de amendoas.
50 vidros de pilulas de Vallete.
2 peças de madapolão n. 5 de 20 varas.
4 libras de pastilhas de santonina franceza.
2 libras de pastilhas de ipecacuanha.
2 libras de ditas de ipecacuanha e morfina.
2 resmas de papel azul para embrulho.
2 resmas de dito branco pautado.
2 panellas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 32 libras.
4 libras de pontas de viado calcinadas.
24 garrafas de Robe de Laffecteur.
24 vidros de salsa parrilha de Sande.
4 libras de salsa hortense.
4 arrobas de sal inglez.
4 libras de centauria menor.
4 libras de sabão para opodeldoc de primeira qualidade.
1600 rolhas de cortiça para vidros.
2 arrobas de salsa parrilha.
2 ditas de manná commum de 1ª qualidade.
16 libras de dito de lagrimas.
48 garrafas de vinho tinto de 1ª qualidade.
48 ditas de dito branco de 1ª qualidade.
5 canadas de vinagre de 1ª qualidade.
2 onças de valerianato de quinino.
4 ditas sulphato de quinino.
50 vidros de xarope de Naffé.
30 garrafinhas de xarope Lamorée.
30 garrafas pequenas de xarope peitoral inglez.
12 garrafas de 2 libras de succo de espargos.
2 libras de borato de soda.
6 libras de botões de rosas.
24 copos graduados sortidos de 4 onças e 4 ditas e 2 ditas.
2 graes de marmore de 2 libras de capacidade.
12 graes de vidro sortidos.
12 funis sortidos de vidro.
12 canecas de graduar sortidas.
12 capsulas de porcelana sortidas.
6 pelles de camurça n. 6.
2 canadas de azeite de dendê.

Para o arsenal de guerra.

30 milheiros de pregos caixais.
500 canadas de azeite de carrapato.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

De ordem do Sr. administrador interino do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do imposto de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos do municipio do Recife occupados com o plantio de capim do anno vigente de 1861 a 1862, findam-se no dia 31 do corrente, e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 346 os que pagarem depois desse prazo. Mesa do consulado 19 de maio de 1862.

O chefe da 2.ª secção,
F. Ferreira M. Ribeiro.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser comprados [illegible] [illegible] de 20 de comprimento até 40 [illegible] dos mesmos objectos.

[illegible] de arame e [illegible] de marinha.

20 hastes de [illegible], 20 garrafões de tinta de escrever, 400 livros em branco, pautados, a saber: 20 de 25 folhas, 25 de 50, 25 de 100, e 12 de 200.

Sala do conselho de compras navaes em 21 de maio de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer os concertos necessarios no retelhamento do quartel do quarto batalhão de artilheria, concerto de algeroz, beiras, espigões, concerto de ladrilho e da bomba, e concerto do xadrez, as pessoas que a este serviço se quizerem propor compareçam com suas propostas na dita directoria nos dias 24, 26 e 27 das 10 horas da manhãa a 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 21 de maio de 1862.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Melvinas.
M. I. Brizio,
Director.

— De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria se faz sciente ás Sras. D. Maria Theodora do Patrocinio de Sant'Anna Barros, filha do finado capitão reformado do exercito Filippe Antonio de Barros e D. Joanna Baptista da Conceição Vieira, viuva do cirurgião-mór reformado José Vieira de Mello, que lhes foi marcado o praso de um mez, contado desta data, para satisfazerem as exigencias da directoria geral da contabilidade do thesouro nacional, as quaes exigencias lhes serão communicadas nesta repartição.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 22 de maio de 1862.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia são convidados os Srs. Domingos Affonso Ferreira, José Domingos Pimento, Marcelino Tolentino de Oliveira, Antonio Norberto de Souza Leaidade, major Francisco de Paula Paes Barreto, Antonio Ferreira, Antonio Duarte de Oliveira Rego, e José Francisco de Carvalho, e as Sras. D. Anna Maria da Conceição, D. Thereza de Jesus Ferreira e D. Isabel Maria da Conceição, a entrar quanto antes para os cofres desta thesouraria, sob pena de lhes ser cobrada executivamente, com a quantia de 10$ cada um, importancia da condução para o cemiterio publico, a custa da fazenda, dos cadaveres dos seus escravos fallecidos do cholera-morbus.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de maio de 1862. — Sevindo de official maior, Manoel José Pinto.

Commando das armas.

O commando das armas completamente autorisado pela presidencia, contrata um capellão para a colonia militar de Pimenteiras. O senhor sacerdote que se quizer prestar a este serviço nas condições do respectivo regulamento, compareça no quartel general em qualquer dos dias uteis pelas 11 horas da manhãa.—Joaquim José Pereira Vianna, tenente ajudante de ordens de pessoa.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (24) as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino á provincia de Maceió e portos intermedios.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 27 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas no semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a aleição da nova administração e tratar de diversos negocios constantes do relatorio do Sr. director, prevenindo-se desde ja que na conformidade do art. additivo ao 16 dos estatutos a reuinão tera' lugar com o numero de accionistas que se reunirem neste dia.

Escriptorio da Companhia 23 de maio de 1862.—O secretario interino, Justino Pereira de Faria.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Sabbado 24 de maio.

6.ª Recita da assignatura.

Repetir-se-ha pela ULTIMA VEZ a grande e applaudida e grande opera em tres actos, de *Donizetti*,

BELIZARIO.

Achando-se perfeitamente restabelecida a Sra. Stella, e estando prompta a tomar os seus papeis, a Sra. Giulietta Beltramini Marinangeli, retira-se da scena, na qual sómente por impedimento daquella senhora tinha reapparecido, embora não fosse á isto obrigada; tendo-se prestado a cantar para que o theatro não estivesse fechado durante as molestias que accommetteram os artistas da companhia, e o faz dando os seus mais vivos e sinceros agradecimentos aos illustres frequentadores da opera lyrica italiana, que ainda este anno honraram seus fracos talentos com sua approvação, e a distinguiram com lisongeiros applausos e chamando-a á scena, pelo que confessa-se extremamente agradecida.

Para abrilhantar mais o espectaculo desta noite, será executada no principio do segundo acto uma nova e grande

Symphonia,

composta pelo celebre e afamado maestro

Saverio Mercadante,

e por elle mesmo intitulada

GARIBALDI,

dedicada ao heróe da Italia, sobre o motivo do hymno, composto ultimamente, por occasião da retirada do mesmo heróe da

Ilha de Caprera.

Esta symphonia foi coroada de enthusiasticos applausos em todas as partes onde ha sido executada, e é de suppôr que aqui será igualmente bem aceita, tanto pelo seu merecimento, como pela boa execução da nossa orchestra, para cujo desempenho se tem esmerado, [illegible] a parte que geralmente se lhe reconhece, o Sr. [illegible], director da mesma orchestra.

O commissario, desejando dar aqui as melhores novidades musicaes [illegible] acquisição da sobredita symphonia, para agradar aos senhores assignantes, [illegible] juntamente com outra nova composição, de muita acceitação, dedicada a Sua Magestade o rei VICTOR EMMANUEL, pelo maestro Mattiozzi, intitulada,

Polka caça.

na qual ouvem-se os passarinhos a cantar e os tiros dos caçadores que os matam.

Esta originalidade produz grande effeito no meio do motivo principal da polka, executado pelos outros instrumentos.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo

AO PUBLICO

O CIRCO

GRANDE OCEANO

DE

SPALDING & ROGERS.

CAMPO DAS PRINCEZAS

O DIRECTOR respeitosamente annuncia que não haverá

representação HOJE

Sabbado 24 de maio, afim de poder-se ensaiar grandes variedades de divertimentos, e por causa tambem da opera lyrica, que deve ter lugar esta noite.

Duas representações

AMANHÃA

Domingo, 25 de maio.

Grandes preparos se estão arranjando para os entretenimentos de

Domingo de Tarde,

que principiará ás 4 horas da tarde em ponto (portas abertas ás 3 horas e meia), assim como tambem para os entretenimentos de

Domingo de noite,

começando ás 8 horas da noite em ponto. As portas estarão abertas ás 7.

No domingo entre outros grandes feitos na arte de montar a cavallo, gymnasticos, acrobaticos e equilibrios, será executado um grande acto de

Saltos Battont

com toda a força physica de comfuabis, durante o que o prodigioso e celebre acrobata voltеador, o Sr. JERRY WORLAND, executará uma terrivel façanha no ar de

Cambalhota dobrada

revirando-se duas vezes no ar, antes de poder tocar no chão, o que ninguem póde conseguir fazer, excepto o Sr. AYMAR, o qual ha poucos annos morreu em Inglaterra, por effeito de se lhe ter deslocado o pescoço na segunda tentativa.

Attenção particular.

O Illm. Sr. DELEGADO, absolutamente prohibe que se fume dentro deste Amphitheatro, e o Sr. director respeitosamente solicita do respeitavel publico o cumprimento desta prohibição.

Domingo de tarde, de conformidade e a pedido de algumas familias distinctas que tencionam honrar a representação com sua presença e a de seus filhos,

Os preços

Para crianças de menos de 10 annos

Para camarotes e cadeiras, será reduzido para rs. 1$500, da maneira seguinte:

Para qualquer joven desejando uma cadeira se lhe fornecerá um bilhete de entrada, e um certificado de cadeira mediante o preço de 1$500.— Aquelles que comprarem camarotes se lhes dará seis bilhetes de entrada a razão de 1$500, por cada menino, e 3$000 por cada homem ou senhora.

Bilhetes para a representação de domingo de tarde e de noite estarão expostos á venda no escriptorio do Amphitheatro, ás 10 horas da manhãa do mesmo dia; porém os senhores compradores de bilhetes terão em lembrança mencionar distinctamente aos bilheteiros se querem bilhetes para a representação da TARDE ou da NOITE, afim de evitar engenos.

Por ordem do director geral,
W. T. B. VAN ORDEN JUNIOR,
Secretario.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional «Encantador» por ter parte da carga engajada: para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Viuva, Amorim & Filho, na rua da Cruz numero 45.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda a brevidade o patacho nacional «S. Joaneiro», capitão João Gaspar de Oliveira, tem parte do carregamento prompto: para o resto, trata-se com o consignatario do mesmo, Manoel Alves Guerra, ou com o capitão.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «[illegible]», tem promptо a maior parte do carregamento, [illegible] e [illegible] para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

Lisboa.

o patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade por ter a maior parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Pará.

Segue com brevidade o palhabote «Santa Cruz», para o resto da carga trata-se com Caetano C. da C. Moreira & Irmãos, no lado do Corpo Santo numero 23.

Para o Aracaty

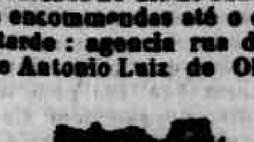
o hiate nacional «Jaguaribe» pretende seguir até o dia 8 de junho por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 31 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor. Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 24 do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio Grande do Norte

segue a barcaça «Maria Amelia» que já tem alguma carga: quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia nº 57, ou com o mestre no trapiche do algodão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de junho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILAÕ A 27 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem e em presença do Illm. Sr. consul de França juntamente com seu chanceller, nesta cidade e no

Lisboa e Porto

Segue brevemente a barca portugueza «Sympathia», porque tem quasi toda a carga engajada; recebe para qualquer dos portos indicados a que lhe falta e passageiros, obrigando-se os consignatarios a dar passagem a aquelles que tratarem para o ultimo porto, logo que o navio chegue ao primeiro: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Aracaty

segue impreterivelmente no dia 19 do corrente o palhabote nacional «Invencivel», para o qual ainda se recebe alguma carga: a tratar com José Sá Leitão Junior, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro», tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Para Maranhão e Pará.

O hiate *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, á tratar com Tasso & Irmãos.

respectivo consulado, precedida a competente participação ao Illm. Sr. inspector da alfandega com assistencia de um empregado desta repartição para fiscalisação dos direitos nacionaes e conta e risco de quem pertencer, da barca franceza «Marie Nicolas», actualmente em estado comprovado da sua innavegabilidade, e tal qual se acha ancorada neste porto, onde póde ser previamente examinada, com todos os seus apparelhos e mais pertences segundo o inventario, que desde já se faculta para melhor intelligencia dos pretendentes; e assim mais em leilão separado dos viveres restantes da mesma barca, cuja relação será igualmente patenteada:

Terça-feira 27

do corrente, ao meio dia em ponto, no indicado consulado, sito na rua do Trapiche n... segundo andar.

LEILÃO DE PASSAS.

Segunda-feira 26 do corrente

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer 90 caixas com passas inteiras, meias e quartos, muito novas e de excellente qualidade: segunda-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE 2 armazens de pedra e cal.

O agente Pestana competentemente autorisado venderá em leilão por conta de quem pertencer um armazem na rua da Moeda n. 7, com 33 palmos de frente e 133 de fundo, e um dito no Forte do Mattos junto ao trapiche do Cunha n. 6 com 35 palmos de frente e 125 de fundo os quaes se correspondem pelas portas dos fundos as quaes devide um pequeno chaguão, são construidos recentemente com excellentes materiaes e promptos a poder-se edificar sobrado de um ou dous andares por se acharem travejados e os alicerces serem formados para isso. Os pretendentes que os quizerem examinar podem dirigir-se ao agente acima que a tudo os satisfará. Terá lugar o leilão terça-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa no mesmo armazem da rua da Moeda n. 7.

LEILÃO DE

Um piano forte, uma rica mobilia de mogno, guarda roupas, guarda vestidos, cama franceza de ferro, cupula, toilet de mogno com pedra e espelho, secretaria de mogno, apparadores, mesa elastica, commodas, cadeiras, mesas, marquezas, lavatorios, candelabros, serpentinas, jarros, um relogio, um apparelho para chá, um dito de porcelana para jantar, copos, crystaes, um selim inglez e muitos outros objectos. Tudo em bom estado.

Segunda-feira 26 do corrente

Luiz Gomes Ferreira tendo de ir a côrte, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os seus moveis existentes em sua casa de morada na rua da Imperatriz n. 31, segundo andar. Principiará as 10 horas.

LEILÃO DE

Uma casa com 6 janellas e 2 portões na frente, com 3 salas, 7 quartos, um grande terraço ou cupiá, portes e janellas nos oitões, grande quintal, cacimba, cocheira e estribaria.

Quarta feira 28 do corrente.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Raymundo B. Lasserre que retira-se para Europa, fará leilão da casa de campo sita na Capunga porto do Lasserre, penultima casa ao lado direito de quem vae para o rio, á 1 hora do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Quarta-feira 28 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas pertencentes a mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 76, 45, 40, 69, 68, 58, 79, 8, 67, 6, 63, 57, 73, 70, 59, 78, 24, 77, 83, 80, 72, 21, 48, 20, 23, 19, 18, 32, 36, 38, 75, 51, 56, 52, 53, 40, 16, 35, 50, 7, 31, 33.

LOTERIA

Quarta-feira 28 do corrente será extrahida impreterivelmente a segunda parte da segunda loteria (3ª concessão) a beneficio do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Porto.

Os premios de 10$ até o de 5:000$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de 1 hora da tarde em diante, e os outros logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Comida.

No caes 22 de Novembro n. 32, primeiro andar, casa de Francisco Antonio Coelho, prepara-se comida para fora assim como se encarrega de grandes jantares e chá para qualquer divertimento.

Ceia.

De fiambre, rosbif e salame no café dos arcos (vulgo da Paiva) nas noites em que houver circo e theatro lyrico, assim como tem a melhor cerveja que existe no mercado.

Novidade

[illegible] cortes dos mesmos, [illegible] tudo muito novo, [illegible] do que em outra qualquer parte: [illegible] da Senzala Nova n. 30.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA

A' NOITE

PARA A CLASSE DE COMMERCIO.

José Soares d'Azevedo tem de abrir um curso pratico-theorico de Lingua Franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não póde frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Santa Rita Nova n. 47, até o dia 31 de maio.

Escriptorio de advocacia

Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

Aluga se

o sobrado de um andar na rua Direita n. 45, com duas boas salas, quatro quartos grandes, cosinha fora, indo de rua a rua, botando o fundo sobre a torre da Penha: a tratar na loja do mesmo.

Empreza de illuminação a gaz.

A vista de muitas queixas a empreza de gaz participa ao publico, proprietarios e moradores nas diversas casas que se queixam da insuficiencia e mesmo da falta total de illuminação publica, que ella esta' sempre prompta a collocar os lampeões cuja falta se faz sentir, logo que receba do governo provincial as competentes ordens, da mesma forma mandara' encanar gaz em todas as casas particulares, gozando os proprietarios destes da grande diminuição de preços estabelecido em março proximo passado.

Chama tambem a attenção dos moradores das muitas ruas aonde não chegaram ainda os lampeões publicos, ao facto que com certo numero de casas particulares, a empreza esta' prompta a collocar o encanamento geral a sua custa pelo serviço destas, ainda que não esteja autorisada a collocar a illuminação publica.

Outro sim faz publico que para as casas particulares as quaes deve o gaz ser conduzido de distancias consideraveis (acima de 100 pés por exemplo) colloca-se o devido encanamento pelo minimo custo e trabalho dos materiaes, e em certos casos por menos ainda.

Lustres, candieiros etc., vendem-se pelo minimo preço que permitta o grande prejuizo em quebras e despezas estando a empreza determinada a fazer quaesquer sacrificios para satisfazer ao publico.

Rostron Rooker & C.,
Gerentes.

Por 2,500 EM GAMELEIRA.

Antonio Felix Pereira proprietario do hotel Esperança e do barracão familiar em Gameleira, deparando com o annuncio inserido neste jornal de 21 e 22 do corrente, pelo Sr. superintendente do trafego da estrada de ferro, no qual o mesmo Sr. offerece ao publico no dia 25 do corrente a visita na cachoeira do rio Serinhãem proxima a estação de Gameleira, portanto aproveita a occasião para chamar a attenção do publico e com especialidade a seus amigos e freguezes, que se acha resolvido a dar comida neste dia em qualquer de suas mesas as pessoas que o honrarem pela mediante quantia de 2$500 por cada pessoa sendo mesa redonda.

— Precisa-se de um menino portuguez de 10 a 12 annos de idade que se queira admittir a caixeiro de botica no mato: quem estiver nestas circumstancias pode apparecer nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, para tratar.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Joaquim Ferreira Paiva na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

SEGUNDA EDICÇAÕ DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha

pelo doutor

SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da [illegible] do tubo intestinal [illegible] e [illegible] etc.

Vende-se na PHARMACIA [illegible] [illegible], propriedade do author, [illegible] (Sabino Pinho) n. [illegible]. Preço de cada exemplar [illegible].

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as accommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uzo das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus exforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

RUA NOVA N. 11 ANTIGA LOJA FRANCEZA
DE
CADAULT.

Este grande e bem montado estabelecimento acaba de receber de Paris, um grande e variado sortimento de fazendas e artigos francezes, os quaes offerece á concurrencia dos respeitaveis habitantes desta bella cidade, onde encontrarão sempre um grande sortimento a escolha em que possam satisfazer seus caprichos, por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Musica.
Instrumentos completos de chaves e apiston para musicas militares, do primeiro fabricante de Paris, Gautrôt Ainé, e com muitos melhoramentos tanto em afinação e belleza como pela facilidade com que se prestam ao artista, tambem existém nestes estabelecimentos outros muitos instrumentos avulsos do mesmo fabricante e um grande sortimento de violões de diversas formas e preços.

Para carros.
Guarnições completas para arreios de um e dous cavallos, brancas e amarellas, ferragens para carros de todas as qualidades, molas, galões largos e estreitos, vaquetas francezas com lustre e sem ella, sedas para forro, lanternas de todos os preços etc.

Espelhos.
Grandes e pequenos de diversos tamanhos com molduras pretas e douradas muito proprios para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Crystaes.
Candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles; redomas de todos os tamanhos para imagens, mangas para lanternas e candelabros de todos os tamanhos, vidros para espelhos, calices para vinhos e licores etc, etc.

Porcelanas.
Apparelhos e meios ditos para jantar de muito fina porcelana branca, vasos para flores etc., etc.

Luvas de pellica
do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, ponto certo daqui em diante aonde se encontrará sempre variado sortimento, brancas, de cores e pretas, para homem e senhora, recebidas por todos os vapores francezes.

Para noivas.
As mais elegantes e mais ricas capellas com ramos para o peito, que com orgulho asseveramos ser o melhor que aqui tem vindo neste genero.

Pomada a retalho.
Em latas igual ou melhor do que a que vem em jarros, amarella e côr de rosa, vende-se as libras, quartas e até uma onça. Esta pomada torna-se de muita vantagem porque dispensa de comprarem vasos em que se dá não pequenas quantias quasi que só pelo vaso que a contem.

Encerados para cobrir mesas.
Largos e estreitos com muitos lindos desenhos a 1$200, 1$500 e 2$ o covado, ditos pretos e de cores muito grosso para forro de carros.

Photographia.
Machinas francezas e americanas dos melhores fabricantes deste genero, vidros, e laminas de cobre para retratos e um grande sortimento de passepartous e caixinhas, drogas para trabalhar em todos os processos de photographia, ambrotypo e daguerreotypo, tambem se collocam retratos em caixinhas, passepartous e molduras de madeira, mudam-se os que estiverem mofados, ficando perfeitamente bons.

Os Srs. devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, queiram vir pagar seus debitos na mesma loja rua do Crespo n. 8 A.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte

— Precisa-se de uma pessoa que queira cobrar dividas no mato, dando fiador á sua conducta: a tratar na rua do Queimado n. 45.

Criado.
Aluga-se para criado um mulato de 18 annos de idade, muito fiel e que sabe fazer todo serviço de uma casa: na rua da Aurora n. 46, primeiro andar.

Attenção.
Trocam-se imagens do Senhor Crucificado, da Senhóra da Conceição, das Dores, do Rosario, de Santa Anna, de S. José, de S. Sebastião, de Santo Antonio e outras mais por um terço de seu valor: na rua da Imperatriz n. 21 serraria.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Victorino José de Souza Travassos, seus filhos e genros de todo o coração agradecem as pessoas que se dignaram assistir os ultimos suffragios da sua presada esposa, mãe e sogra, e de novo as convidam para a missa do setimo dia na capella do cemiterio publico ás 7 horas da manhãa do dia 26 do corrente.

— O abaixo assignado previne a quem convier que como proprietario do terreno em que se acha sita a casa n. 24 da rua de João Fernandes Vieira, está resolvido a prompto a compra la preço por preço, cuja preferencia ou prelacção lhe garante nossa qualidade a ord. liv. 4 tit. 38. Assim, pois, para que a todo tempo ninguem se chame a ignorancia dessa resolução do abaixo assignado, uma vez que agora se trata de alienar a dita casa em chãos foreiros, desde já isso se previne. Recife 22 de maio de 1862.

Eduardo Francelino Fontes.

Agencia de passaporte.
Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e para fóra do imperio, com presteza e commodo preço: na rua da Praia n. 47, 2º andar.

Lições
de portuguez, latim, inglez e francez em casas particulares, sendo inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, unico capaz de ensinar a fallar e traduzir em pouco tempo com perfeição: rua da matriz de Boa-vista n. 34.

Attenção.
No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio é 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se agratificará generosamente.

Aos Srs. consumidores de gaz.
Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

— Moraes Filho avisa aos seus devedores nesta praça que ha autorisado por procuração ao Sr. Joaquim Hugolino da Silva Fragozo para cobrar amigavel e judicialmente de todos os seus ditos devedores até segundo aviso por este jornal. Recife 14 de maio de 1862.

Hotel inglez
3—Rua do Trapiche—3

Acha-se de novo completamente montado este antigo estabelecimento e prompto a receber passageiros a qualquer hora do dia ou da noite. Todo o serviço é feito com promptidão, aceio e barateza, havendo no estabelecimento interprete para passageiros inglezes, francezes, hespanhoes e allemães.

Recebem-se pensionistas e alugam-se quartos por semanas ou por mezes, garantindo-se o melhor serviço possivel.

Tambem no estabelecimento aprumptam-se jantares e almoços, assim como dá-se comida para fora, envidando o dono do hotel todos os exforços para bem agradar as pessoas, que o honrarem com as suas freguezias.

No intuito de preencher uma lacuna tão sensivel a uma capital tão commercial como a do Recife, não se pouparam despezas e exforços, afim de ser collocado o hotel inglez no bom pé, em que se acha. Agora só a animação do publico poderá fazer medrar um estabelecimento já tão reclamado pelas necessidades commerciaes de nossa praça.

— Antonio Barbosa de Barros, Portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude, deixando por seus procuradores, em primeiro lugar seu socio Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, em segundo Palmeira & Ribeiro, e em terceiro José Fortunato dos Santos Porto.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

— Posto que o Sr. José Maria de Oliveira e Silva que foi guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, esteja pertinaz em não attender ao pedido que se lhe ha feito por este Diario em diversos annuncios, para comparecer a rua do Crespo, loja n. 20 A, em um dos quaes se lhe disse que por este Diario seria declarado o motivo, pelo qual é o Sr. Oliveira chamado, com tudo ainda se espera que o Sr. Oliveira e Silva reflectindo no desar que lhe pode trazer a publicidade do motivo porque tem sido chamado, se apressará a comparecer á referida loja.

Hontem a noite 19 do corrente maio, a entrada do circo americano, perdeu-se um relogio de patente inglez descoberto, e com a caixa do fundo liso tendo no centro um pequeno circulo com o desenho de um cinto seguro com uma fivela, do fabricante Leuis Woolf, suppõe-se que a entrada quebrara a fita que o segurava ao pescoço e que sahindo do bolso pelo impulso cahisse no chão: quem achou e quizer entrega-lo a seu dono pode leva-lo a rua do Trapicho n. 4, primeiro andar, que será gratificado generosamente.

Ama de leite
Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: no Forte do Mattos, becco da Bola n. 14.

Asphalto.
M. L. Coelho de Almeida, primeiro e unico asphaltista nesta provincia, transferio seu escriptorio para a travessa do Carmo n. 10, onde outr'ora esteve: ahi recebe encommendas para os productos de sua fabrica, como sejam: calçadas, terraços, soalhos de armazens e casas de morada, encanamentos d'agua, rodapés, degrãos de escada, e outros misteres a que é applicavel o asphalto.

Mez de Maria a 1$.
Vende se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$

— Os bachareis Manoel Firmino de Mello e Pedro Affonso de Mello tem o seu escriptorio de advocacia, na rua do Rosario estreita n. 27, primeiro andar, onde serão encontrados todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde. Encarregam-se tambem para qualquer ponto da provincia de defezas no jury, e de quesquer outras pendencias judiciaes, afiançando aquelles que o honrarem com sua confiança o maior zelo e actividade no desempenho do seus deveres. Fora da horas acima indicado, poderão ser procurados nas casas de suas residencia á rua da Imperatriz n. 86, e da Aurora n. 46.

Criado.
Precisa-se de um criado para um sitio, e que tenha algum conhecimento desse serviço: na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 9 1/2 horas da manhãa em diante.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Attenção.
Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Casas para alugar.
Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Aluga-se um grande sitio no principio da Estrada Nova, com boa casa, estribaria, cocheira e quartos para escravos, grandes baixas para capim, pasto para vaccas, e alguns arvoredos de fructo: as pessoas que pretenderem, dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 51, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta e costumes para o serviço unicamente interno de casa de familia que saiba engommar e especialmente cosinhar: a tratar na rua da Aurora sobrado n. 38.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Caldeireiro n. 69.

Cáes d'Apollo n. 7.
Aluga-se por preço muito commodo este armazem com 3 portas de frente e bastantes fundos, muito proprio para recolher quaesquer objectos em grande quantidade: na rua do Imperador n. 46.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Sociedade bancaria.
Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— O Sr. Antonio Tristão de Serpa Brandão tenha a bondade de apparecer na loja do Germano, na rua Nova n. 21.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos
dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Bastos & Rego
Acabam de receber uma grande quantidade de camisas inglezas, com peito de linho pregas largar e por ser grande a quantidade tomão a deliberação de vender pelo diminuto preço de 30$000, 36$000, 44$000, a duzia: na rua nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE
AO
São Francisco.

Grande excursão a Gameleira:
Visita a grande cachoeira do rio Serinhãem.

No domingo 25 de maio as passagens de ida e volta de qualquer estação para a de Gameleira serão pelo preço das singelas.

De Cinco Pontas a Gameleira:

Primeira classe	7$500
Segunda dita	5$000
Terceira dita	3$500

N. B. Os bilhetes só dão direito a volta no mesmo dia

Assignado:
James Kirkham,
Superintendente do trafego.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.
De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 20 de maio de 1852.
Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.
Assignado—R. Austin.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)
AVISO.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção a qual deverá ser paga até o dia 30 de julho proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros á razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de 3 mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—E. H. Bellamy, secretario.
199 Gresham House, Old Broad Street.
E. C.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— José Francisco de Souza Magalhães faz sciente ao publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Francisco de Mello Santos por assim lhe convir.

— Achando-se abertas as estações da Gameleira e Frexeiras, da estrada de ferro, prevenimos aos senhores que residem nas proximidades dellas que convindo-lhes receberem este DIARIO nas referidas estações podem mandar a transferencia no escriptorio desta empreza.

— Quem quizer alugar dous moleques para o serviço de casa e de rua procure na rua da Soledade casa terrea n. 46 que dirá quem o tem, podendo afiançar a sua conducta.

Magisterio particular
Paga-se um bom ordenado a quem se achar competentemente habilitado para ensinar primeiras lettras, latim e mais algum preparatorio, e quizer exercer esse magisterio em um engenho distante tres leguas da via ferrea: a tratar na rua da Senzala Nova n. 38.

Attenção.
No segundo sitio da estrada dos Afflictos appareceu ha 8 dias um cavallo magro: quem fôr seu dono procure-o quanto antes do contrario não se responsabilisará o annunciante por elle.

— Precisa-se de um homem afeito ao serviço para um sitio de capim: no Passeio loja de fazendas n. 7.

— As casas n. 7 e 9, sitas na rua da Cadeia do bairro do Recife, e n. 8 na rua do Encantamento do mesmo bairro pertencentes a José Baptista Ribeiro de Faria, acham-se penhoradas pelo juizo do commercio escrivães Manoel Maria e Paes de Andrade por execução de Francisco João de Barros e Manoel Francisco Marques: ninguem por tanto póde a respeito das mesmas fazer negocio algum o que se faz publico e consta do deposito geral.

Recife, 21 de maio de 1862.

Irmandade do Divino Espirito Santo.
De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a reunirem-se em nosso consistorio domingo 25 do corrente, as 9 horas da manhãa, afim de que em mesa geral, e de conformidade com as disposições dos arts. 102 a 107 do compromisso, elegerem a mesa regedora para o anno de 1862 a 1863. Outro sim scientifico a todos os nossos irmãos que a copia da consulta a que procedeu o conselho fiscal para os diversos cargos da mesma mesa, acha-se affixado na porta da sachristia da nossa igreja. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 21 de maio de 1862.

Antonio Augusto dos Santos Porto,
Escrivão.

— Manoel José de Carvalho, caixeiro nesta praça dos Srs. Henrique & Azevedo, participa ao respeitavel publico, com especialidade ao commercio, que por haverem muitos de igual nome, d'ora em diante assiguar-se-ha

Manoel Roberto de Carvalho Guimarães.

— Precisa-se de um cozinheiro que seja de bons costumes: na rua Formosa, sobrado de um andar n. 17.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Pilar n. 143, a qual tem vista para o mar, e é muito fresca: a tratar na mesma, taberna por baixo.

— O Sr. João Correia Carneiro tem uma carta na rua da Cadeia n. 63, segundo andar.

— Vende-se um faqueiro de prata, (obra da cidade do Porto) muito bem acabado: na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Uma pessoa habilitada no ensino de primeiras letras, latim e francez, se propõe a exercer essas disciplinas em algum engenho pouco distante desta praça: quem carecer dirija-se a esta typographia, ou nas Cinco Pontas n. 110.

Ama.
Precisa-se de uma mulher forra ou escrava para uma casa de pouca familia e que sirva para todo o serviço: na rua do Queimado n. 39 loja de fazendas.

— Eduard P. Wilson Junior e sua familia vai ás provincias do sul.

— Aluga-se por 10 annos e mais, e por escriptura, querendo o inquilino, uma loja na praça da Boa-Vista e principio da rua do Aragão, optima para um estabelecimento commercial: a tratar com o Sr. Pedro Rodrigues de Souza na rua Augusta n. 94.

— Fugio no dia 22 do corrente a escrava Zeferina, parda, altura regular, cabellos cortados e repartidos ao meio, rosto redondo com manchas pretas, falta de dentes na frente, cheia do corpo, pés grosseiros, levando com sigo uma porção de roupa, parte nova e parte usada: roga-se a todos os senhores capitães de campo e aos encarregados da policia, que a encontrando façam conduzi-la a rua Imperial n. 3 que serão recompensados.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria que tenha pratica da mesma e que afiance a sua conducta: na rua da Senzala Velha n. 94.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de taberna: na rua do Amorim n. 17.

Consulado de França.
Em conformidade com o artigo 7 da convenção consular concluida em 10 de dezembro de 1860, entre o Brasil e a França, o consul da mesma nação faz publico que o subdito francez Julio Imatz falleceu hontem 22 do corrente.

— João Francisco da Silva retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de idade de 12 a 14 annos para uma taberna na Passagem, rua do Bomfica n. 7: a tratar na mesma, ou na rua do Aragão n. 36.

— Aluga-se o sobrado da travessa do Pires, em o qual moraram os Illms. Srs. desembargadores Figueira de Mello e Gitirana: na rua da Senzala Nova n. 30.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, paga-se bem e dá-se bom tratamento, preferindo-se escrava: na rua das Cruzes n. 20, segundo andar.

— No dia 24 do corrente, na sala das audiencias, e depois da audiencia do Sr. juiz municipal da segunda vara civel, tem de ir á praça por venda por execução que José Rodrigues de Araujo Porto move contra João Fernando Baptista, uma armação para taberna na rua do Vigario por 600$, e mais alguns moveis em máo estado.

— Precisa-se alugar um sitio perto da cidade que tenha boa casa, bastantes arvoredos, jardim, baixa de capim para sustentar dous cavallos annualmente e bom banho: quem tiver algum nestas condicções dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens n. 13, que se dira' a pessoa que o quer.

— Gustavo Reling subdito prussiano vai para o Rio de Janeiro.

— D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão, previne a quem possa interessar, de que ninguem pode entrar em transacção de qualquer genero que seja com seu genro o Sr. Manoel do Rego Barros, relativamente aos seus escravos, visto como ha alguns annos estão todos hypothecados ao casal da mesma annunciante, o que consta da escriptura publica calabrada em notas do Sr. tabellião Salles. Recife 19 de maio de 1862.

— Aluga-se o sitio n. 1 da Cruz das Almas, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston: a tratar na rua da Aurora n. 38.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade.
Em virtude do art. 55 do nosso compromisso convido a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no consistorio da nossa irmandade domingo 25 do corrente, as 9 horas da manhãa, afim de eleger a nova mesa que tem de reger de 1862 a 1863. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 19 de maio de 1862.

Manoel da C. Honorato.
Secretario.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna, prefere-se dos ultimos chegados de Portugal: para tratar, na esquina da rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Aluga-se um sotão com bons commodos e sala muito grande, dando carta de fiança: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 33, que achará com quem tratar.

SOCIEDADE
AMOR AO PROXIMO.
Em virtude do art. 35 são convidados todos os irmãos para sessão ordinaria, que terá lugar no domingo 25 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 21 de maio de 1862.

Theodoro Orestes de Patrocinio.
Primeiro secretario.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta cidade, e que seja portuguez: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 43.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha habilitações para tomar conta de uma padaria, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua do Rangel n. 69, deposito.

Lições
de francez, inglez, grammatica portugueza e arithmetica aos que se dedicam ao commercio, das 6 as 9 horas da noite; toma-se tambem lições em casas particulares das mesmas materias: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Guiseppe Maestro e seu criado Gio Balta Trabuco e Bartholomeu Campodomico, subditos italianos, retiram-se para Europa, levando em sua companhia o seu criado.

— Precisa-se de um caixeiro para uma padaria, dando-se preferencia a quem tenha pratica, e dando fiador a sua conducta: a tratar na rua dos Açouguinhos n. 20.

Sala para alugar se.
Aluga-se uma boa sala muito fresca e com entrada independente no primeiro andar do sobrado n. 27 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua da Imperatriz n. 86, primeiro andar, ou na rua da Aurora n. 46, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— Na padaria da rua da Soledade n. 13 precisa-se de um homem para masseiro, assim como de um rapaz para caixeiro.

— A abaixo assignada declara desde ja que não consentirá na venda da casa sita na Soledade rua de João Fernandes Vieira, pertencente a abaixo assignada e ao seu marido José Americo dos Santos Forte, e como constasse que este estava em negocio com a dita casa, faz o presente annuncio sob pena de nullidade na dita venda. Recife 22 de maio de 1862.

Bernardina de Senna.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao correspondente do Sr. Dr. Antonio Borges Leal.

Attenção.
Hontem 23, ás 11 horas do dia, desappareceu o preto Hilario, crioulo, com 28 annos de idade pouco mais ou menos, estatura regular, pouca barba e por fazer, é bastante regrista: na fuga, alem de uma calça de panno que furtou, julga-se tambem ter tirado algumas calças brancas e camisas, sendo a roupa de uso, tanto calça como camisa de algodão de listra; é filho de Santo Antão, d'onde veio ha pouco para ser vendido: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 28, a José Joaquim Lima Bairão, que generosamente gratificará.

Pilulas paulistanas.
Estas pilulas sendo compostas de puros vegetaes, colhidos nos campos e matas desta provincia de S. Paulo, as virtudes e efficacia deste maravilhoso medicamento se acham hoje assás conhecidas pelas numerosas curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nas molestias venereas por meio de putrificação de sangue: nas molestias benignas as pilulas n. 2 serão sempre tomadas de noite ao deitar, e as de n. 1 de manhãa cedo; nas molestias graves são estas pilulas o mais seguro remedio, tanto para homens como para mulheres; v. g., nas febres podres, ataques hemorrhoidaes, suspensões repentinas das regras, com ataques ou pontadas; contra os tumores já muito inflammados, os quaes desappareceerão com as repetidas evacuações, e contra os desastres de machucaduras ou quedas, etc., tudo ficar curado por meio da purificação do sangue. Autor, Carlos Pedro Etchecoin.

DEPOSITO
em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Elogio.
Dores de cabeça.
Depois de ter padecido por espaço de mais de oito annos do terrivel flagello dor de cabeça, nunca podendo obter melhoras, não obstante os muitos remedios que appliquei, somente com a simples applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Porto n. 119, fiquei perfeitamente bom no diminuto espaço de 10 dias.

Pelo que as ditas chapas medicinaes são dignas de todos os elogios e confiança.

Rua do Catete n. 58, Rio de Janeiro.

— Uma ama com bom leite e sem filho, a tratar no sobrado do norte da fabrica do gaz, e á beira do rio.

— Os senhores que teem penhores na mão do Sr. Santos tenham a bondade de os vir tirar até o prazo de 8 dias, senão serão vendidos.

— James Oliver vai ao Rio de Janeiro.

Compras.
— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 22, relojoeiro.

Compra-se um relogio de patente inglez em segunda mão e dá-se preferencia sendo descoberto: na rua do Queimado n. 28.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe: na rua do Crespo n. 25 A, se dirá quem compra.

Vendas.
O' que pechincha.
Cheguem freguezes antes que se acabem os verdadeiros queijos do Seridó, como ha muito tempo não tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 560 rs. a libra, e 800 rs. inteiros, e superior doce a 800 rs. o caixão: no estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua dos Lavangeiras n. 28.

— No armazem de [illegible] & C., rua da Cruz n. 42, vende-se [illegible] em saccos grandes e [illegible].

— Vendem-se acções da companhia [illegible]: na praça do Corpo Santo n. [illegible].

Attenção ao vigilante

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.

Os verdadeiros fios de coraes redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.

Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.

Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulceiras das quaes se estão uzando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pennas d'aço.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.

A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.

Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.

Dita em latinhas de quarta a 320 rs.

O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.

Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.

A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.

Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.

Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.

Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.

Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.

Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.

Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 3$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas

Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.

Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 5$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vende-se uma escrava de idade 23 annos, a qual cose, faz labyrintho perfeitamente, com principio de engommado e cozinha: quem pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 50, que achará com quem tratar, das 6 ás 9 da manhã, e das 2 ás 4 da tarde.

— Vende-se doce do cajú secco: no Campo Verde, antiga rua do Palacio do Bispo, junto a casa do Dr. Wanderley.

— Vende-se uma porção de caixilhos de louro com vidros, assim como grande quantidade de taboas de louro proveniente de uma armação antiga que se desmanchou, adverte-se aos pretendentes que os mesmos objectos se venderão por todo preço: a tratar na rua Nova n. 18.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, o pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 160 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 63 A, Guimarães & Rocha.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando tudas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço,	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$400 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Rival
sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãs de cores sortidas, libra a 6$400.

Sintos dourados a 1$600.

Ditos ditos com pontas a 3$500.

Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.

Ditas carretéis a 120.

Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.

Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.

Carreteis de retroz de cores a 320.

Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.

Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.

Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.

Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.

Tranças pretas com dito a 240.

Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.

Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.

Enfeites de retroz com franja a 5$300.

Meias para senhor (duzia) a 2$500.

Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.

Tesouras ordinarias a 30 rs.

Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.

Sabonetes de bola finos a 640.

Frascos de diversos cheiros a 320.

Linha de Pedro V a 30 rs.

Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.

Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.

Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.

Dito dito fino a 1$280.

E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas

Papeis com estallo

para sortes, francezes: na rua da Cadeia do Recife n. 15, a 500 rs. o cento.

CACHIMBOS.

Verdadeiros de espuma e superiores, charutos do Rio de Janeiro, Bahia e Havana; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

— Vende-se cera em grume: na rua da Cruz n. 60.

Attenção.

Vende-se uma grande machina electrica e dous espelhos ardentes ou parabolicos, com que Archimedes incendiou uma esquadra em frente de Siracusa, tendo dous palmos de diametro cada um, e o disco da machina electrica com tres palmos de diametro, isto tudo por 50$, em consequencia de seu dono retirar-se para Europa: a pessoa a quem convier, pode dirigir-se a rua do Cabugá, botica n. 11, das 10 ao meio dia.

— Vendem-se dous porcos inglezes proprios para criação, que devem agradar muito a algum senhor de engenho, ou mesmo para algum sitio: na estrada de João de Barros, sitio defronte da Cascata, para se tratar do ajuste.

— Vendem-se borzeguins francezes de bezerro a 7$: na rua do Livramento n. 19.

Para os recem-nascidos.

O deposito de Fructuoso, em frente e becco do Rosario, vem por este avisar que se acha sortido de novos berços volantes e vendores de vime para crianças aprenderem a andar, assim como cestas para compras no mercado, condeças e açafates de todas as graduações, balaios de vime e gosto, e de palha ao gosto e economia de todas as bolças, esteiras lisboenses para forro de sofás e de alcovas de dormir, esteiras de palha dobrada de carnauba com 4 palmos de largo e 7 a 8 de comprido, vindas por encommenda do nosso Assú, tudo se retalha a preços modicos e com um abate de 10 por cento, sendo quantidade, e um sortimento de tudo.

Rua da Cruz n. 42.

Em casa de James Crabtree & Companhia.

Tem para vender a verdadeira graxa n. 97 em barricas com 15 duzias de potes.

Camas de ferro.

Brim trançado de linho branco e de cores de superiores qualidades.

— Meias de lãa compridas, as melhores que tem vindo ao mercado: na loja da rua do Queimado n. 46, de Goes & Bastos.

Attenção.

João José de Figueiredo tem a honra de participar a seus numerosos freguezes que em seu estabelecimento de fazendas finas, na rua do Crespo n. 9, se encontra um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto e mais baratas que em outra qualquer parte por se querer liquidar, como sejam:

Capas de grosdenaple de 30, 40 e 45$, muito ricas.

Chapeos de palha de Italia para senhora a 18$ e 38$000.

Ditos de seda para senhora a 12 e 26$.

Ricos enfeites de flores para theatro ou bailes a 15$000.

Ricos cortes de seda de muito bons gostos a 80 e 120$000.

Chales de casemira muito ricos a 15$000.

Manteletes brancos de seda de rede para senhora a 28$.

Vestidos pretos bordados a velludo.

Ditos de cores de diversos gostos e preços, e muitos outros artigos para senhoras e homens, muito modernos, e mais barato que em parte alguma.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Luvas de pelica e camurça.

Vende-se luvas de pelica de Jouvin a 2$000 o par, ditas de camurça proprias para monteria a 2$000, ditas de escocia a 800 rs. o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60. DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1½ palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1½ varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezes enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1½ varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Oh que pechincha.

Cheguem freguezes antes que se acabem os verdadeiros queijos do Seridó como ha muito tempo não tem vindo ao mercado pelo diminuto preço de 560 rs. a libra e 500 inteiros, e superior doce a 800 rs. o caixão: no estabelecimento da rua estreita do Rosario esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bowman.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletots de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as copinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estes saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.

Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.

Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.

Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.

Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.

Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.

Gollinhas bordadas a 240 rs.

Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.

Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.

Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.

Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.

Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e a 640 rs.

Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.

Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.

Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.

De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., anvelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, ruado Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miudinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampas a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$600, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.

Madapolão fino com 24 jardas a 5$.

Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.

Velludo preto e de cores a 2$.

Lindeza de cores a 160 rs. o covado.

Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.

Chapeos de castor fino a 8$.

Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.

Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.

Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.

Cassa de salpicos com 10 ditas a 2$.

Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— Vende-se uma balança grande de duas conchas com um terno de pesos; na rua da Alegria numero 6.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço numero 21.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Attenção.

3,800 rs.

FARELLO em grandes saccos, chegado ultimamente, muito novo e bom a 3$800: em frente da alfandega, no armazem de Annes.

— Vende-se um cabriolet de um cavallo com pouco uso, pintado de novo, com coberta propria para o inverno: na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas alamadas Millés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» batedorer	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

— No armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, vende-se excellente farello em saccos grandes a 3$800.

Novidades da Arara.

Só na grande exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos de senhoras, e roupa de meninos a 320 rs. o covado, lãa chineza de uma só côr propria para capas da moda com 4 e meio palmos de largura a 640 rs. o covado, fustão de côres para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, cassas a Turca muito fina a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraias lisas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, 3$000, e 3$500, gollinhas para senhoras a 500 rs. golla e manguitos de linho a 2$500, lenços branco a imitação de labyrintho a 1$600: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

As saias da Arara.

Vendem-se saias brancas bordadas a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500, cambraias de corocinhos com 8 e meia varas a 4$ a peça, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de madapolão elephante muito fino com 40 jardas a 14$, dito de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, dito infestado a 3$, cortes de cambraia com barras a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara já vende as roupas.

Vendem-se palitots de panno preto a 6$500 e 8$000, ditos de casemira de cores a 10$000, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, palitots de alpaca a 3$500 e 4$000, camizas francezas a 1$600 e 2$000, seroulas de linho a 1$600 e 2$, collarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se capas perfeitamente modernas a 6$000 e 10$000, manteletes de grosdenaple pretas muito modernos a 25$000 e 30$000, chales de lãa a 1$000, ditos de lãa e seda a 2$000, ditos de merinó a 2$500 e 4$500 ditos de crepe de ponta redonda a 7$500 e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vai liquidar sua casa, porque quer ir passeiar.

Vendem o mais barato possivel para acabar, chitas com pequeno toque de mofo a 160 rs. e limpas a 200 rs. o covado ditas largas a 240, 260 e 280 rs. o covado, são pretas para luto a 500 e 640 rs. o covado, cassa preta a 280 rs. o covado zuarte para roupa de escravos a 160 rs. o covado cortes de casemira preta para calça a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dão as amostras: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Palitos da Arara.

Vendem-se massos de palitos finos para dentes com 20 massinhos a 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

Cheguem a pechincha.

A 5$000 o covado.

Panno fino muito bom, cor de rapé fazenda que val 7$: na rua do Queimado n. 47.

A 15$000.

Palitots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

A 1$200 o covado.

Grosdenaple preto muito fino bom: na rua do Queimado n. 47.

SEDAS
A
Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

— Vendem-se dous terrenos, sendo um em esquina, com 200 palmos de frente e 150 de fundo, no lugar do Campo Verde, freguezia da Boa-Vista, a frente para a rua do Trocadéro, e a outra para a rua do Rosenguem, com [illegible] muradas, tem 4 quartos que [illegible], não precisa de aterro, o [illegible] vendem-se os 10 palmos, e outro terreno [illegible], com 225 palmos de frente, o fundo ao rio Capibaribe, nos fundos se acham [illegible] de uma porta d'agua para viveiro, é barateiro á mão; quem o pretender dirija-se á rua do Sebo n. 6.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$200

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce de casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 e 5 por 2$500 cada uma.

Cartões com bello francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca molle muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a500, 9$ dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Vinho Cheres a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco o mais superior que há no mercado [illegible] a 640 rs. a garrafa e em canada 4$[illegible].

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pois vel essero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em [illegible] e avelãs e os bons e vinos papeis com [illegible] por sortes: na rua da Senzala Nova n. 50.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— **Vendem-se dous pavões: nesta typographia.**

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Araruta verdadeira.

Na rua da Cruz n. 53, loja de livros, em caixinhas de 2 1/2 libras para cima a 6$400 a libra.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Sonhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encerada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Farinha de mandioca

superior; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um mulatinho de 15 annos de idade, muito sadio e de bonita figura, do serviço de casa e tem principio de boleeiro, muito boa conducta e proprio para quem quizer ter um bom criado: no caes do Ramos sobrado n. 2.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Moedas de ouro de 16$ e 20$

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção

A PECHINCHA

Vende-se chita franceza escura e fina a 220 o covado, dita clara miuda a 220 o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação: dá-se amostra com penhor.

— Vendem-se pés de fructa-pão de um a 6 pés de altura: na Capunga n. 35 ou n. 8.

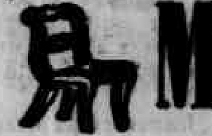
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: taxas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Calçado francez

Chegado de novo.

Grande sortimento de botinas para homem, e as mais bellas para senhoras e meninas: na loja do vapor, rua Nova n. 47.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Vende-se um moleque com 10 annos, bonita figura: na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

Para o mez Marianno.

Sapatos de borracha o melhor que se pode encontrar neste mercado a 1$500 e 2$ o par, isto é, por ser para o mez de Maria, por isto vende-se por este preço: na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

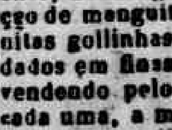
Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo da se usar destas pilulas.

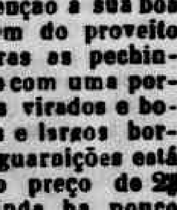
O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Manguitos a balão com gollinhas bordadas.

A loja da aguia branca em attenção a sua boa freguezia quer que todos partilhem do proveito que lhe resulteria das boas compras as pechinchas, como agora mesmo acontece com uma porção de manguitos a balão, punhos virados e bonitas gollinhas, tudo de elegentes e largos bordados em finas cambraias, cujas guarnições está vendendo pelo admiravel e barato preço de 2$ cada uma, a mesma obra que ainda ha pouco tempo se vendia por 5$. A superioridade da fazenda e bordado é incontestavel, assim pois não é muito que uma senhora compre 3 ou mais pares desses bonitos manguitos quando o importe é quasi equivalente ao de um só dos antigos, podendo-se dessa forma e com pouco gasto mostrar veriedade no seu aceiado trajar. São as gollinhas soltas que servem igualmente para senhoras e meninas, sendo os bordados fazenda em nada inferior as outras, e custam estas 1$ a vista do que convem que todas as senhoras aproveitem essa favoravel occasião e não se demorem em mandar comprar tudo isso na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.



Calçado



João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos no mesmo, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente apreciarão o esmerado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem a estação actual jámais deixerão de comprar porque alem de a obra ser de muito mais duração acresce mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

Machinas para lavar roupa.

Monteiro, Lopes & C. receberam machinas para lavar roupa systema inteiramente novo e adoptado a este paiz, pois qualquer pessoa pode trabalhar com ellas por ser o seu uso o mais simples que se poderia desejar, sendo tambem mais economico e breve: quem quizer comprar dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 50, que se lhe dará todas as explicações por [illegible] [illegible] dos seus bons resultados por já se usar nesta praça no collegio das orphãas dirigido pelas irmãs de caridade.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chã hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poçrão se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantamente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinhs, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 200 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino, Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado [illegible] 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais baratas que ha no mercado a [illegible] a libra.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cabriolet, carroça e cavallo.

Vende-se um cabriolet descoberto, quasi novo, com os arreios para um cavallo, o qual está sendo pintado de novo, um excellente cavallo do mesmo, de carroça, e muito manso, sendo um dos melhores animaes de cabriolet que existe nesta cidade, e uma carroça em bom estado para cavallo: para ver, na cocheira de Thomaz José dos Reis, porto de praça do capim, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

— Vende-se por muita precisão duas moradas de casas na cidade de Olinda, sendo uma na rua do Amparo contigua a escada que sobe para o largo do Amparo, com 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado e plantado e com estribaria; e a outra na rua de S. Francisco propria para residencia de quem precisar de banhos salgados, para o que é excellente por ficar muito perto: essas vendas se farão para remir debitos com hypotheca, para cujo fim assignará as escripturas de venda o credor que nessa occasião dará desoneração da hypotheca: procure-se para tratar no Recife rua do Cabugá n. 3, 1º andar, e em Olinda padaria do Sr. Soares no Varadouro.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

— Vende-se um bahu quasi novo, e tambem um bote proprio para passeio, com todos os seus pertences novos: a tratar com o Sr. Santos, rua do Gordoniz n. 1.

— Vendem-se sapatões de couro de lustre a 2$500 e 3$: na loja n. 19 da rua do Livramento.

Cal e Potassa.

Vendem-se estes dous artigos, ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Visporas e dominós para divertimentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber as bonitas caixinhas de madeira envernisada com visporas, tendo algumas que os cartões trazem uma chapinha de metal movidiça, a qual serve para cobrir o numero que se falla, cuja invenção é novissima e proveitosa; assim como caixinhas de dominós com os tentos mui claros e bem seguros, e vendem-se por preços razoaveis, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende nesta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇÃO.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito intreterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo da barca nacional «Atrevida», chegada do Rio de Janeiro: a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou no [illegible].

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$000, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

Milho novo!!!

A 4$000 o sacco.
No caes do Apollo n. 51.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de côr	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolachi, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Sahio á luz o

Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se o engenho Caetê, situado em Maricota, termo de Iguarassú: a tratar com José Azevedo de Andrade, rua do Crespo, ou com o Sr. Francisco Ignacio da Cruz e Mello, no Giquiá.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$560 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, ganges francezes muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e golles de cambraia ricamente bordados a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandões a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO Nº 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que por [illegible] está sendo administrada por um habil mestre de [illegible] e [illegible] cincoenta obreiros [illegible], portanto [illegible] qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninos a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lã para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. [illegible] de lã para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs., dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pães a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs, só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Attenção

Vendem-se duas casas na povoação de Gameleira, sendo uma na rua de Papacaça e a outra do lado da estação, muito boas para negocio: a tratar em Gameleira com o Sr. João Venancio, ou na rua do Queimado n. 47.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Para brinquedo de S. João.

Vende-se amendoas pelo barato preço de 640 rs. a libra: na rua do Crespo n. 7, rua larga do Rosario n. 35, rua Velha na Boa-vista n. 33, rua do Rangel n. 9, rua das Cinco Pontas defronte a estação n. 140, rua Augusta, esquina do becco do Marisco n. 1.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A banha fina,

bm copos grandes, chegou para a losj d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Oh! que pechincha.

Vende-se palitos lixados foliados finos para dentes, 2 massos com 40 massinhos por 400 rs., na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

— Vende-se a prestações annuaes o engenho Santa Cruz, sito na freguezia da Luz, a margem do rio Tapacurá, distante desta capital seis e meia a 7 legoas, tendo terras da maior producção para 3,000 pães annuaes, boas matas e todas as obras precisas para lucrar-se, bons lavradores, dous cercados; e tambem vende-se, no caso de convir ao comprador, uma boa safra criada: a tratar no mesmo engenho, ou na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

VERDADEIRO Armazem

DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS
DE
Bernardino José da Silva Maia.
43 — Rua do Queimado — 43
Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontra um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano de vista é ver:
Paletots de casemira saccos e sobrecasacas a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacas de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lençoes de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	8$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	2$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	800
Ditos de algodão	500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis e	[illegible]
Toalhas de linho duzia 10$, 9$ e	8$000
Ditos grandes para mesa uma 3$ e	[illegible]

Grande liquidação de muitas fazendas baratas, na loja da rua do Crespo n. 8 A, de Leandro & Miranda.

Lenços de seda grandes e de bonitos padrões a	1$000
Gollinhas de cambraia bordadas	360
Ditas de dita e fustão com botões de 800 rs. a	2$000
Bareges de lã com palmas matizadas, covado	200
Grande diversidade de collarinhos, um	250
Ricas saias de cambraia bordadas	2$400
Peças com 17 varas de cambraia de salpicos a	12$000
Grande sortimento de camisas para homem a	1$840
Dito dito de ditas para menino de 1$ a	1$500
Chapeos de feltro, forma moderna a	3$000
Enfeites de grade de cores e pretos a	1$000
Manguitos de cambraia bordados, a balão, o par	2$000
Ricos organdys de bonitos padrões, vara	360
Chales de merinó liso de todas as cores	4$000
Ditos de dito matizados, ponta redonda a 7$000 e	8$000
Grande variedade de peças de tiras e babadinhos, peças de 1$ a	1$280
Grordenaple preto muito largo e bom, covado	2$000
Mil e tantos paletots de casemira de cores saccos e sobres de todos os tamanhos a	10$000
Paletots de brim de cor de 3$ a	5$000
Chapeos de sol de alpaca de 3$500, 4$ e	4$500

Havendo muitos outros artigos, e todos serão vendidos sem reserva de preço, a dinheiro.

Carlos IV e III.

Vende-se com esta effigie patacões hespanhoes: na rua larga do Rosario n. 24.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, o que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações do Marinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arranjos; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

Está fugido desde o mez passado um preto de nação Costa, de nome Manoel, é baixo, cor fula, parece ter principio de frialdade, falla muito atrapalhado, representa ter 40 annos de idade, tem sido visto pela ribeira e nos arrabaldes desta cidade *fazendo limpeza*: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito preto, e leva-lo a rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago todo o trabalho.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1853, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquexelado, cor alaranjada, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amacacados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadaúdo e estomagudo, os pés um pouco apalhetados com os tornozelos para dentro, elle muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.
José Luiz de Andrade Lima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãs por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

100,000 rs

de gratificação,

a quem apprehender e levar á casa de seu senhor na cidade do Recife, na rua do Collegio n. 75, terceiro andar, o escravo Antonio, de nação Cassange, com os signaes seguintes, a saber: idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, falta de dentes na frente da bocca, em uma orelha tem um taco tirado, debaixo do queixo esquerdo tem tres buracos, signaes de dentes tirados, tem um defeito no tornozelo de um dos pés, pelo qual pucha um pouco no andar, costuma embrengar-se, e anda fugido á 5 mezes, pouco mais ou menos, foi escravo do fallecido Marcellino Antonio Pereira.

200$.

Desappareceram ao abaixo assignado no dia 1º de junho de 1861 do engenho S. Domingos na provincia de Sergipe, comarca da Estancia, os escravos Leandro, pardo, moço, cabello annellado, baixo, grosso e tem na testa sobre um olho uma cicatriz proveniente de um coucê de uma vitella; e Raymundo, crioulo, moço, alto, olhos pequenos e pés grandes: gratifica-se com 100$ por cada um dos ditos escravos a quem os apresentar no dito engenho ou na cidade da Bahia no escriptorio do [illegible] João José Leite, e em Pernambuco [illegible] academico do 5º anno [illegible] rua do Hospicio n. 40.

Litteratura.

Da liberdade franceza e suas condições de existencia.

(Conclusão.)

Tal é a verdade, e os partidos de outr'ora que a conheciam. Se não ignoravam que para mover a burguezia, para chama-la a si e agita-la, era preciso fallar de seus direitos politicos, e faze-los crer que não eram bastante livres, não ignoravam tambem que para mover o povo, para ser por elles ouvido, para seduzi-lo, convinha servirem-se de outra linguagem. Nos livros, nos jornaes que escriviam para os artifices, nas officinas, não declaravam elles sobre a politica; declamavam sobre as questões de salarios, os soffrimentos, e as necessidades das classes laboriosas; não promettiam tambem liberdade, mas bem estar, salarios mais elevados, uma abastança maior. N'isso consistia todo o seu discurso, toda a sua habilidade. Essa é a demonstração mais peremptoria que as liberdades de que fallamos, aquellas com que se inquieta o povo quando estão ameaçadas, pelas quaes elle se dedica e decide, quando é necessario, a tomar as armas, entram no numero de seus mais inalienaveis bens, e formam a melhor parte de seu patrimonio politico; elle o sabe e tem consciencia disso. Por isso não é elle que geme e se queixa de não ser muito livre.

Mas essas liberdades, sahidas da revolução, deviam bem depressa alterar-se e degenerar em certas lutas do governo parlamentar. A revolução dera-as para que fossem empregadas em velar e defender os interesses do povo; empregaram nas em ambições pessoaes; imaginaram a necessidade dessas ambições, e fizeram até passar nas leis e nos costumes, uma certa liberdade de imprensa, e tribuna, que só tinham por fim entreter uma agitação dissolutiva, desacreditar a autoridade e trabalhar pela queda do governo. São essas liberdades, em sua excessiva extensão, que se quereria fazer considerar como o complemento necessario do decreto de 24 de novembro e que hoje se reclama. E' justo que sejam concedidas? A nós não compete resolver esta questão: não é esse o fim a que nos propomos no presente trabalho. O que queremos examinar, é o principio, o caracter, são as condições de existencia dessas liberdades. Supponhamos que se fariam novas concessões.

Essas liberdades, levadas ao excesso, já foram vistas em acção; todos sabem o que produziram; reproduziriam talvez os mesmos effeitos. Certamente os que as desejam, julgam-nas inoffensivas, se não sem inconvenientes, pelo menos sem perigo. Em outros tempos, a tactica dos partidos era querer fazer crer na opportunidade das concessões que sollicitavam, proclamar que estas não deviam inspirar nenhuma inquietação, e não podiam ter senão felizes resultados. Sabiam que necessitavam dissipar os receios do poder para delles obter o que exigiam.

Hoje, todos nós sabemos, as cousas estão mudadas, e os partidos são somente animados das mais leaes e patrioticas intenções. Devemos sem duvida continuar a desconfiar d'elles e de suas petições de liberdade, não por causa de seus calculos e ambições; mas tão somente por causa da sua credulidade, de suas illusões mui generosas e faceis. Sejam porém elles de boa ou má fé, os effeitos são sempre os mesmos: cada concessão que faz um governo não parece apresentar sempre um perigo, se a considerar-mos em si mesma e isoladamente; mas se a approximarmos da que a segue (quasi sempre ha outra que a segue, na realidade, por que n'esse caminho não se para facilmente, e as concessões trazem como consequencia novas concessões), se, dizemos nós, approximarmos umas das outras, se as encararmos em seu todo, comprehenderemos facilmente que o proprio poder ir-se-ha pouco a pouco desarmando, minando e arruinando, e virá um dia em que não poderá resistir aos golpes, que lhe forem dados. Mazzini, esse esphinge da revolução moderna, dizia em um recente manifesto: Sêde unanimes em pedir somente uma reforma; a qual é preferivel que seja de pouca importancia, quasi insignificante. Logo que a obtiverdes, agradecei, applaudi o governo que vo-la concedeu; não percaes uma occasião de vos mostrardes a elle reconhecido, cantar os seus louvores, lisongea-lo, adula-lo; proclamae-vos seus mais ardentes e dedicados partidistas; mas pedi-lhe a reforma que segue immediatamente; applaudi-o de novo quando vo-la conceder, incensae-o, louvae-o, adulae-o ainda; fazei-vos cortezãos, fazei crer por toda parte a vossa gratidão; admiração e enthusiasmo pelo rei e ministros; mas pedi a reforma que se segue á segunda, recomeçae logo vossas lisonjas, louvores, adulações e enthusiasmos; mas pedi ainda a reforma que se segue......, continuae assim essa obra paciente de destruição de todo poder, de toda autoridade; continuae-a até que, de reforma em reforma, os governos, contra a sua vontade e com suas proprias mãos, fracos e desmantelados, se tenham destituido de toda a força e acção; então a revolução sopra de cima; esses governos desmoronar-se-hão como castellos de cartas; a revolução estará feita......«Tal é a tactica.

Vê-se agora a razão por que, em todas as concessões de liberdades, quaesquer que ellas sejam, convem ser circumspecto, e examinar com cuidado se ellas podem encerrar algum perigo ou ser causa de graves embaraços. Antes de 24 de novembro, teriam achado sufficientes essas liberdades que conferiu o decreto dessa data; ter-se-hiam contentado, entre outros direitos, com o de supplica, que comprehende, e absorve quasi todos os outros por sua importancia e caracter.

A nação tornou a entrar na posse d'esses direitos, e entretanto ouve-se dizer, por pequeno numero, é verdade, que isso não é ainda sufficiente, e que ainda são precisas outras liberdades. Accrescentam até, em certos lugares, que se o systema de liberdades garantidas pela carta constitucional de 1830 fosse restabelecido, asseguravam que nada mais haveria a desejar; ninguem mais se queixaria.

Esquecem somente que durante desoito annos gosamos desse regimen de 1830, que se quer fazer passar pelo regimen liberal por excellencia, e que durante esses mesmos desoito annos clamaram sempre contra a sua tyrania!

Os Chateaubriand, Carrel, Lamarque, Lamennais, Deponde de l'Eure, Garnier Pagés, Marrast, Laffitte, Royer Collard..., diziam por ventura que eram livres?

O *Nacional*, o *Seculo*, o *Constitucional*, o *Correio Francez*, o *Tempo*, a *Gazeta de França*, a *Reforma*, a *Imprensa*.... diziam que eram livres? Diziam que eram opprimidos, que a carta constitucional era violada, que o rei era perjuro; diziam que a liberdade da imprensa, da tribuna, das eleições, o direito de reunião, a independencia do jury, que nada d'isso existia, tudo era desnaturado, roubado, confiscado; que tudo era arbitrariedade, hypocrisia e corrupção. Durante esses mesmos desoito annos pediram as incompatibilidades parlamentares e a reforma eleitoral, que não era mais do que a adjuncção das capacidades. Tem hoje as incompatibilidades mais absolutas e o mais lato suffragio universal. Deixam por isso de queixar-se? Convem portanto, mas concessões que possam ser propostas, renunciar satisfazer certos espiritos, embora os mais bem intencionados possivel. Não devemos toma-los por juizes, nem por elementos de determinação. E' preciso somente ter em vistas a verdadeira situação do paiz, ver o que ella permitte e ordena.

Examinando de perto essa situação conhecemos facilmente que as liberdades parlamentares são das que cavam lenta, mas fatalmente, os abysmos, onde vão enterrar-se os thronos e algumas vezes os povos. Comprehendemos essas liberdades quando existem compensações capazes de resister-lhes e modera-las, quando o poder central e motor não é aviltado nem dominado por ellas; comprehendemo-las na Inglaterra. A Inglaterra tem mantido uma aristocracia; tem conservado, em sua forma, o poder primitivo, os tres grandes corpos do clero, da nobreza e das communas.

Ainda hoje vê os bispos, os senhores e os corpos municipaes exercer a justiça, em suas respectivas jurisdicções.... Depois da queda da nobreza romana, no tempo de Augusto, a historia do mundo não apresenta um corpo previlegiado tão intelligente, activo patriotico e tão politico como a nobreza ingleza, dando o exemplo em tudo, na armada, no exercito, na agricultura, e na industria: corpo aristocratico e liberal, conservador e progressivo, dizendo mal do rei, mas venerando a realeza. Depois da queda das jurandas romanas no tempo de Constantino não houve classes de burguezia manufactureira e mercante que mostrassem instinctos mais sabios, previdentes, firmes, elevados e mais nacionaes do que as corporações inglezas, associações altaneiras e attenciosas, que praticavam o dever com tanto escrupulo como o direito, que presavam a lei da mesma forma que o privilegio, que inclinaram-se ante a aristocracia sem baixeza e dirigiam o povo sem austeridade.

Essas tres grandes partes da sociedade ingleza; a egreja, a nobreza, as communas e corporações, são corpos que essencialmente governam, reunem a tradição e iniciativa e vivem em uma admiravel harmonia; vivem unicamente de intelligencia, actividade e patriotismo.

A realeza é para elles antes um laço do que um guia, e parece mais presidir a obra commum do que executa-la.

Comprehende-se por tanto que o regimen das liberdades que se reclamam convem a um tal povo. Não ha no governo inglez nenhuma ficção: as intrigas, as sociedades, por isso mesmo que ali seriam impotentes não se manifestam.

Ninguem vê ali absolutistas e demagogos darem-se as mãos para fazer revoluções; nem terceiros partidos ambiciosos subirem aos ministerios completando á esquerda e á direita a somma das maiorias; nem o poder real minado surdamente por uns, deffamado surrateiramente por outros. Todos ali trabalham simples e francamente; todos occupam seus lugares e com elles contentam-se, sem cuidarem em qualquer augmento ou mudança.

Para todo o paiz, que, como a Inglaterra tivesse tres grandes corpos tão antigos, nacionaes, fortes, intelligentes, unidos, conservadores e liberaes, as liberdades de que se trata seriam naturalmente, como para a nação ingleza, as mais bem indicadas; e o poder central e motor não teria necessidade de ser forte, e sua acção directa e immediata poderia ser muito moderada sem inconvenientes, porque esses grandes corpos historicos e tradicionaes não separam sua causa, seu poder e destino da causa, do poder e destino da monarchia, e julgariam ferir o seu proprio poder ferindo o d'ella. Mas essas liberdades, isto é aquellas que tem por effeito enfraquecer o poder executivo priva-lo de sua acção preponderante e admistrativa para conferi-la a uma assembléa, á imprensa ou quem quer que seja, essas liberdades difficilmente são realisaveis na França onde todos os grandes corpos tem sido destruidos e aniquillados: onde não ha nobreza, burguezia ou clero que tenha uma existencia politica; onde se não poderia formar uma sociedade que gosasse d'essas liberdades sem que reunisse, no mesmo instante, quatro ou cinco opiniões inimigos, lutando para exterminar uma a outra; onde tudo é rivalidades, ambições, pandilhas; onde o principio de autoridade tem menos por base o respeito que se lhe tem, do que o que ha necessidade de se lhe ter; onde finalmente quer nos costumes, quer nas tradições, quer nas instituições, não ha nada absolutamente que assegure ao poder, contra o exercicio dessas liberdades, o prestigio e a força necessarias a sua conservação.

Essas liberdades não são tão pouco compativeis com uma organisação politica e social como a da França; ellas ahi seriam um absurdo e um perigo; ali se effectuou, durante tempos seculares, um trabalho unitario, constante e uniforme; ali se extinguiram e cahiram successivamente todos os poderes parciaes e locaes, que tiveram por depositarios a burguezia ou a nobreza, o clero, os parlamentos; ali se introduziu a unidade em tudo, no territorio, na constituição do clero, nos corpos judiciarios, na administração, no exercito, nas leis; ali succumbiram todas essas autoridades, e operou-se esse grande movimento de absorpção e centralisação em proveito de um poder central e unico, que se elevava gradualmente sobre as ruinas d'essas autoridades vencidas que elle recolheu e resumia; ali tudo acabou por submetter-se á direcção, á autoridade desse poder; ali ficou somente em pé, não tendo em torno de si nenhum grande corpo politico, que podesse servir-lhe de apoio e força administrativa, esse poder, que, em razão de seu isolamento via-se obrigado a constituir-se de maneira que a si mesmo bastasse por si mesmo vivesse e triumphasse de tudo que podesse fazer-lhe obstaculo.

Não é sem duvida impossivel que tal poder consiga formar uma constituição que lhe permitta viver e manter-se na altura de seus direitos e deveres de governo, mas com a condicção de que elle, que não tem fora de si mesmo cousa alguma que o defenda ou proteja, que só de si mesmo pode tirar sua acção, nao deve ser tratado como poder na Inglaterra, que cercam de instituições que lhe prestam sua influencia e autoridade; que a par delle não devem estabelecer-se liberdades que, com o andar do tempo, poderiam ser mais fortes que elle; e que finalmente não deve ser entregue aos attentados e assaltos d'essas liberdades. Tal era o pensamento de Napoleão quando dizia: «O poder na França não deve ser uma emanação do corpo legislativo; elle tem necessidade de uma existencia propria; precisa ser forte porque as outras instituições são sem consistencia, e nenhuma dellas poderia garantir a nação contra a usurpação de um coronel que tivesse 4000 homens á sua disposição.... um cabo de esquadra poderia apoderar-se do governo em um momento de crise.» (Sessões do conselho de estado do 1º de dezembro e 7 de fevereiro de 1804). Um poder n'essas condições difficilmente comporta a existencia de liberdades que sempre foram dissolutivas e poderiam ainda se-lo: é o que mostra toda a historia de França. Nella se encontra a demonstração completa, evidente desta verdade: que quanto mais democratica isto é, fraca é a constituição do poder, tanto mais perigosas e mortaes podem ser liberdades como essas que se reclamam; e que, pelo contrario, quanto mais aristocratico e monarchica, isto é, forte, é essa constituição, tanto mais se pode estender e favorecer o dominio da liberdade. Passaremos a desenvolver os nossos raciocinios.

Em todo o estado ha um principio monarchico e outro popular, porque ha em toda parte governadores e governados, poder e subdito. Em todo estado tambem ha dous partidos, meios necessarios para toda estabilidade e ordem: *constituição e administração*, dous partidos que muitas vezes se confundem e que são claramente distinctos um do outro.

A constituição é o *temperamento* do estado, a administração o seu *regimem*.

As locuções mais usuaes confirmam essa distincção: indifferentemente diz, se fallando do homem, *constituição e temperamento*, e, fallando do estado, *administração e regimen*.

Se a constituição do estado é forte, monarchica ou aristocratica, a administração pode sem risco ser fraca ou popular; se pelo contrario é fraca, ou popular ou democratica, a administração deve ser forte ou monarchica. Assim, voltando á comparação com o homem (quasi sempre as comparações da sociedade com o homem são justas, porque a sociedade é o corpo, cujo elemento é o homem) os homens fracos de temperamento ou constituição devem, como vulgarmente se diz, *viver com regimen*; mas aquelles cuja constituição é vigorosa podem algumas vezes, sem soffrer damno algum, desviar-se do regimen, e até mesmo commetter excessos.

Entretanto com o andar do tempo os vicios de regimen podem enfraquecer a constituição mais forte dos individuos ou estados, e para prova disso não precisamos ir muito longe.

Na antiga França, cuja constituição era monarchica, os corpos administrativos de communas ou provincia, os paizes de estados, até com seus condes e barões, as assembléas provinciaes, ect. eram verdadeiras assembléas populares: eram como ellas resolutas e muitas vezes turbulentas e desordeiras; mas a força da constituição monarchica provenia e reprimia seus desvios, e retinha no vaso esse licor em ebullição sempre prestes a tresbordar.

Essa administração popular até mesmo deixava um tanto frouxas as rédeas; e é o que fazia dizer a um grande papa, que se admirava da força da França apezar do *laisser-aller* de sua administração: «que a França era governada pela Providencia.»

O que dizemos da administração, que deve ser monarchica quando a constituição é popular, se tem de tal forma verificado na França, que sempre que houve no estado movimentos populares, nunca passam do esforço que faz a democracia para ingerir-se na constituição do estado, a administração, somente pela ordem das cousas, tornou-se mais monarchica, e então os governadores de provincias, e até os *maiores*, tiveram mais autoridade.

E' por conseguinte que a democracia da *constituinte* cuja *concepção*, foi á maxima de *dividir para reinar*, e tomando o poder e a influencia da communa de Paris, formara doze municipalidades da dignidade dos negociantes, como que se dava então a unica casa da camara desse grande cidade.

Sob a democracia da convenção e do directorio, a administração era extraordinariamente monarchica ou antes despotica, e todos sabem como governavam os proconsules ou commissarios enviados aos departamentos pelo assembléa de salvação publica, administradora suprema da fortuna e vida de todos os cidadãos.

Assim, desde 1789, desde que o movimento unitario começado pela realeza e acabado pela propria revolução collocou o poder executivo nas condições que temos mostrado, todas as constituições da França tem sido cada vez mais democraticas, populares, isto é fracas.

O que convinha a essas constituições para communicar-lhes uma força que por si mesmas ellas não tinham, para sustenta-las, consolida-las, faze-las emfim viver, era uma administração e um regimen fortes, vigorosos e resolutos.

O contrario se manifestou: estabeleceu-se o regimen debilitante de certas liberdades parlamentares, e qual bem depressa deu os seus fructos. Essas liberdades tiveram logo como consequencia crearem-se junto a realeza outros tantos poderes rivaes e invejosos, cada dia mais usurpadores.

Desde então poude-se estabelecer esta verdade: que o poder, uma vez affastado de seu principio, que é a unidade, tem uma tendencia irresistivel para a divisão cada vez mais rapida; que o poder central, neutralisado, aniquilado pelos poderes particulares, é logo abatido, e então se apresenta a anarchia, a revolução.

Foi assim, que desde o dia immediato a 1789, as facções começaram nas assembléas, e as dissenções no paiz; cada qual quiz manifestar sua *vontade* particular, ou satisfazer sua paixão de dominar pelo exercicio de seu *poder* particular e pela acção de sua força individual. Não houve forças que podessem deter essa tendencia invencivel do poder uma vez dividido, e foi assim que successivamente succumbiram na França todas as constituições democraticas, que imprudentemente foram julgadas capazes de supportar o regimem dessas liberdades que de novo pedem.

Montesquieu explica isso mui bem, quando diz:

« Desde que cada qual tem seu *poder*, quer exercê-lo; então as assembléas tornam-se verdadeiras conjurações, e a autoridade do povo, suas leis, e elle proprio, não passam de chimeras.

« Isto acontece quando se está dominado pelo espirito de egualdade e liberdade extremas; então o povo não póde soffrer o proprio póder que confia; quer fazer tudo por si mesmo, deliberar pelo senado, executar pelos magistrados e espolliar todos os juizes. »

Napoleão diza tambem:

« Uma constituição sustentada por um póder executivo forte, semelha-se a um navio.

« Uma constituição pelo contrario cujo poder executivo é fraco, não é mais do que um balão nos ares.

« Um navio dirige-se, porque ha duas forças que se contrabalançam: o leme acha um ponto de apoio; mas um balão é o jogo de uma só força: falta-lhe o ponto de apoio; o vento o leva, e a direcção é impossivel. » (Memorias sobre os *Cem-Dias*, por Benjamin Constant.)

Não poderiamos por tanto meditar profundamente sobre a situação do poder central na França; esquecemos muito o papel que esse tem representado em nossa historia e ha de constantemente representar. Esquecemos que a concessão de certas liberdades tira fatalmente por effeito enfraquecer esse poder, e torna-lo pouco a pouco, e insensivelmente, uma assembléa ou imprensa, predominantes nos negocios do paiz, entretanto que as nossas tradições, os nossos instinctos, o nosso caracter, bem como os nossos interesses querem que esse predominio, essa preponderancia pertençam ao poder central. O nosso governo indirectamente, e porque na França moderna o poder central não póde diminuir sem que isso não seja logo um [illegible] da assembléa politica existente ou da [illegible], o nosso governo, dizemos nós, viria a [illegible] simplesmente parlamentar, entretanto que deve ser representativo.

Entrariamos nas lutas das antigas assembléas com o poder executivo Veriamos renascer todas essas desordens, que, por mais de quarenta annos, abalaram e destruiram constituições e governos.

Será isto o que quer a França? Julgamos que ella quer o descanço e a prosperidade com uma prudente liberdade.

Mas não é sómente a França de hoje, é a França de todos os tempos, é a nossa historia, dissemos nós, que se oppõe a essa especie de decadencia do póder executivo e a essa importancia e prepotencia dos direitos de uma assembléa ou da imprensa.

O poder executivo na França necessita ser sempre forte e estabelecido sobre bases profundas e inabalaveis.

Essa força do poder executivo foi a primeira condição de nossa existencia como nação, e será sempre, podemos affirmar, a condição de nossa conservação na ordem de grande potencia; elle foi sempre e deve ser o póder que dirige, não obstante ser na Inglaterra o poder dirigido, estando sempre a realeza na dependencia das tres classes, clero, nobreza e communas reunidas em parlamento.

Para continuar as tradições historicas, cuja existencia é mui rasoavel, esse poder deve conservar-se sempre intacto e respeitado, não deve soffrer o menor ataque, a menor alteração; é bom que se lhe imponha o direito de ser consultado, mas não convém crear-lhe poderes rivaes..........

Essas verdades historicas encontram-se em cada pagina de nossos annaes; achamo-las nesses immensos trabalhos que fizeram da França uma potencia unitaria por excellencia, e nos quaes o poder executivo ou real, foi constantemente e ao mesmo tempo causa e effeito.

Como causa, o poder real lutava contra os fidalgos, as provincias, as municipalidades, os bispos e padres; como effeito, concentrava em si todas essas autoridades, que se submettiam, e a bem da ordem geral e da bôa administração fazia de suas ruinas um pedestal para o throno.

O caracter e genio proprios da nacionalidade franceza, e a tendencia permanente de sua historia, foram por tanto a elevação progressiva do poder central e da distruição successiva dos poderes parciaes e locaes; e a ultima luta da monarchia contra a feudalidade, na qual aliás ambas succumbiram pela intervenção inesperada do espirito e das ambições revolucionarias, terminou-se entretanto não só pela victoria mas ainda pela exageração do poder central.

Assim, a revolução franceza, que abateu o throno, que destruiu a nobreza, que espoliou o clero, quebrou com effeito todos os instrumentos do antigo regimem; mas concluiu, sem o desconfiar, a obra providencial começada pela realeza ha tantos seculos, é o abatimento da feudalidade e a centralisação do poder, porque ella introduziu a unidade em toda parte: no territorio, pela divisão em departamentos administrados por funccionarios hierarchicos, que tem um centro commum; na justiça, pela divisão em jurisdicções, que applicam uma lei commum em nome de um poder central; no clero, ligando-o ao estado pelo estipendio que delle recebe segundo os diversos gráus de hierarchia; no exercito, elevando-o a influencia da nobreza bem como ás provinciaes, e pondo-o a disposição do governo.

A revolução que destruiu a antiga França, respeitou, continuou, accelerou e completou o movimento que elevara, estendia, fortificara de seculo em seculo a autoridade do poder central e director; entretanto que podemos dizer que a assembléa de salvação publica, Danton e Robespierre, esses inimigos encarnecidos de monarchia, proseguiram e executaram, na parte que diz respeito á estabilidade do poder executivo e administrativo, a obra de Luiz o Gordo, de Luiz XI, de Richelieu e Luiz XIV.

Eis o que nos mostra o estudo sério do passado; eis o que se disse com grande energia e pela primeira vez em um escripto publicado ha alguns annos sem o nome do autor.

Entre essas linhas anonymas ha algumas que não precisam de muita meditação; taes as que se seguem:

« Em face dessa constante tendencia do poder central a elevar-se e crescer, a qual é o caracter proprio e distinctivo da marcha politica da França, somos forçados a confessar que seria desconhecer completamente as tendencias historicas do paiz, suas tradições, seus costumes, o genio de seu governo, dar-lhe, em 1815, as instituições da Inglaterra.

« A historia prova que a marcha politica da Inglaterra foi sempre inteiramente differente da da França; e o que foi, entre nós, obra da iniciativa e dos esforços da realeza, foi na Inglaterra, obra da iniciativa e dos esforços da aristocracia.

« Na Inglaterra, o poder real não dirige, é *dirigido*.

« A grande carta constitucional de 1215, o bill dos direitos de 1689, collocaram a realeza ingleza na dependencia das tres classes, clero, nobreza e communas, reunidas em parlamento; e ainda que esses dous actos constitucionaes concedam ao soberano direitos consideraveis, como a soberania da egreja nacional, e commando dos exercitos de terra e mar, a collação das dignidades ecclesiasticas, funcções judiciarias, diplomaticas ou administrativas, nenhum desses direitos podendo ser exercido sem a rubrica de um ministro responsavel que represente a maioria das duas camaras, o poder real se acha evidentemente submettido, não só ao exame, mas ainda ao concurso das tres classes, reunidas em assembléas soberanas.

« Mas da mesma forma que um poder central, elevado e livre, é conforme ao desenvolvimento historico da França, á sua existencia, ao seu genio como nação, assim tambem um poder real moderado, dominado, dirigido pelos grandes corpos do estado, é proprio á historia, á tradição e ao caracter politico da Grã-Bretanha.

« A nacionalidade foi formada mui differentemente da da França.

« A Inglaterra não teve Luiz o Grosso, Luiz XI, nem Luiz XII, para fazer uma guerra formidavel aos barões e desmantelar e arrasar suas fortalezas; não teve Felippo Augusto, Luiz IX, nem Felippe IV, para desenvolver, com detrimento da nobreza, as liberdades communaes; não teve Carlos VII, Henrique II, nem Luiz XIV para crear a unidade judiciaria, supprimir os costumes locaes, e submetter todas as jurisdições a um conselho de estado.

« A Inglaterra conservou-se feudal, e, para fallar a lingua de suas instituições, a monarchia da Grã-Bretanha é menos uma soberania, do que uma suzerania.

« Depois da grande carta constitucional de 1215, a monarchia ingleza nunca procurou sacudir systematicamente a tutella dos tres grandes corpos do estado.

« Considerou-se sempre sua alliada, em vez de soberana.

« A obra que a realeza executou na França, foi na Inglaterra executada pela nobreza e pelo terceiro estado: aqui a iniciativa partia do throno; ali, do paiz.

« Assim, na França, Henrique IV começou o canal de Briare, e Luiz XIII o acabou; Luiz XIV contribuiu poderosamente para o canal de Languedoc; Luiz XIII fundou a marinha militar; Luiz XIV fundou e subvencionou as manufacturas; em uma palavra, na França, todos os grandes trabalhos e progressos foram devidos a realeza; na Inglaterra, esses progressos e trabalhos procederam sempre da nobreza e das corporações.... »

E' forçoso concluir, com o autor dessas considerações, que era um erro grave, um contrasenso historico imprudente e perigoso o systema de liberdades estabelecido, á imitação do governo inglez, pelas cartas constitucionaes de 1814 e 1830. Era ser o governo executivo tachado de suspeito, desviado de sua missão tradicional, desconhecido em sua natureza, em seu espirito de iniciativa e progresso, nas mais essenciaes condições de sua existencia e força, entregue sem defeza a liberdades usurpadoras que deviam ser e foram com effeito mais poderosas que elle.

Essas liberdades, em vez de serem, segundo o sentido das instituições parlamentares, as collaboradoras sinceras, leaes e desinteressadas do poder central, foram sempre inimigas mais ou menos declaradas da realeza ou do rei, com a tendencia constante de sustentar menos o throno, do que submette-lo e estender o dominio parlamentar por meio de successivas usurpações sobre o dominio real.

Carlos X exasperado com essa invasão resistiu abertamente e foi derrubado.

Luiz Felippe, defendido por uma maioria difficultosamente composta e dirigida, viu as liberdades e ambições parlamentares mudarem o terreno do combate para lugar inconveniente; foi abandonado, a si mesmo abandonou e morreu no mesmo exilio.

Não prova isto quanto é chimerica a pretenção de dar a qualquer paiz um governo em desharmonia com a sua natureza, com as suas tendencias e tradições?

Quando o governo não sahe da constituição do proprio paiz, de seus costumes, caracter, crenças, e até mesmo de seus prejuizos, tudo quanto estabelecem as cartas constitucionaes fóra dessa base é illusorio e ruinoso.

Qualquer que seja o governo de um povo, monarchico, constitucional ou republicano, uma de suas obrigações primarias e fundamentaes, é ter o espirito de ordem.

Em um paiz monarchico ou aristocratico, o espirito de ordem resulta da existencia desses grandes corpos tradicionaes, que recebem e perpetuam o pensamento das passadas administrações. Nos paizes democraticos, e qualquer que seja o nome que se dê ao chefe do governo, o espirito de ordem só poderia partir desse chefe, porque em torno delle não ha grandes corpos, grandes interesses tradicionaes e permanentes; tudo é movel, variavel e transitorio.

Mas para que o chefe desse governo democratico possa dar á direcção dos negocios publicos unidade e união, é preciso não só que tenha um systema, mas que possua os meios necessarios para faze-lo prevalecer.

A representação nacional, munida de seus direitos, tendo o budget nas mãos, está sempre em estado de moderar, conter esse systema, e por um dique á suas invasões, se viesse a ser contrario aos interesses reaes e manifestos do paiz; mas se se comprehende que essa opposição aos projectos erroneos ou excessivos deve partir do corpo legislativo, a razão se recusa conceber o estabelecimento de liberdades que augmentariam excessivamente os direitos ou a importancia desse assembléa ou da imprensa, a tal ponto que, no caso de se agitarem e apaixonarem como as assembléas e a imprensa de outr'ora, poderiam achar-se um dia em estado de antagonismo e luta com o poder executivo e infundir-lhe respeito.

O bom senso não quer que o unico poder iniciador que existe na França, o poder executivo, possa ser dominado e paralysado por certas liberdades de tribuna ou jornaes.

A liberdade concedida pelo decreto de 24 de novembro é a verdadeira liberdade franceza por que não impede a existencia, tão necessaria na França, de um poder central elevado, livre e forte, que imprima uma direcção commum e geral nos negocios publicos e sustente o espirito de ordem em sua gestão.

Seria prudente ter menos confiança em pretendidas liberdades, cujo exercicio poderia trazer o esquecimento e a desaffeição do poder central e motor, a fraqueza gradual e a queda final da autoridade e do governo.

Parece-nos que esquecemos que ha condições fundamentaes de existencia para todos os governos quaesquer que elles sejam, e que nunca nós podemos dispensar de preenche-las. Uma d'essas condições fundamentaes, na França, é que as assembléas e as liberdades examinem, discutam, censurem, moderem, mas não dirijam. A historia d'esses ultimos sessenta annos prova que em um paiz como a França, onde abundam os partidos contrarios, as ambições infatigaveis, as assembléas, com liberdades exageradas de imprensa e tribuna, entregues as lutas intestinaes, das ligas e sociedades, são incapazes de se dirigirem por si mesmos, e com mais razão de dirigir o poder central, que infallivelmente conduziram ao abysmo.

Duas revoluções produzidas por assembléas, e sob a acção de liberdades, cuja maior parte dos promotores ignoravam a latitude do mal que faziam, são de natureza a fazer reflectir os homens de boa fé.

Ninguem pensa nisso quando está longe dos acontecimentos, quando tudo está tranquillo e nada nos inquieta.

Não nos damos ao trabalho de procurar saber d'onde vem essa tranquillidade e quem nos deu essa segurança; gozamo-las e isto basta; não suspeitamos que possam ser perturbadas, seriamos mesmo com incredulidade e desdem á unica supposição de que é possivel que hajam serias perturbações e voltem os máus dias ao voltarmos ás mesmas causas que ja produziram esses effeitos.

Os homens da geração presente, educados n'um centro, cuja gloria e grandeza não desejariamos negar, ainda inteiramente impregnados das idéas, habitos e costumes dos regimens precedentes, soffrem naturalmente a sua influencia, e tem alguma difficuldade em julgar imparcialmente o regimen presente.

Elles o veem sempre atravéz do prisma de um passado já longe, mas que os engana ainda, e perturba-lhes o juizo. Veem um reinado que no fim de oito annos parece já muito antigo, isto é, tem já dado tudo quanto só podia dar ordinariamente o tempo: a pacificação dos espiritos, o melhoramento da sorte do maior numero, a segurança de todos, a força, o repouso emfim na gloria e liberdade regulada pelas leis. Veem um composto de prosperidade material, de grandeza nacional, de liberdade proporcionada, e não procuram saber porque, sob o systema das liberdades, cujo completo restabelecimento sonham, nunca se produziu o mesmo espectaculo; parecem não comprehender que o proprio excesso desses liberdades impedira sempre realisa-lo.

Esse resultado manifestou-se sob o imperio de uma constituição que não é nem a carta constitucional de 1814 nem a de 1830; pela acção de um governo representativo, que não é a de um governo parlamentar; pela acção de liberdades que não poderiam prejudicar a liberdade de um governo benefico e fecundo.

Infelizmente nem sempre as nações tem consciencia do que lhes dá força, duração e conservação; obram muitas vezes de encontro aos seus instinctos, genio, interesses e condições necessarias á sua existencia e grandeza.

Assim á França, considerando-a em si mesma e tal qual a constitua toda a sua historia, tem mais necessidade de ordem, e autoridade que de liberdade.

Seria por falta de liberdade que as revoluções a attacaram, precipitaram na anarchia e conduziram-na tão perto do abysmo? Não seria antes porque a tinha em demasia, porque a autoridade deixára de existir? Quando se ergueu de suas ruinas, quando salvou-se dos naufragios, não foi isso devido a liberdade e sim a autoridade. Não foi a falta de liberdade, e sim de autoridade, que produziu as calamidades de 1793 e 1848. O que salvou a França nessas duas epocas, não foi a liberdade, foi a autoridade. Nos tempos de ampla liberdade foi que o povo na França, se viu sem trabalho, sem commodidade; ao passo que quando reinou a ordem e a autoridade viu abrirem-se as officinas, os salarios elevarem-se, sua sorte melhorar-se, seus interesses attendidos e protegidos.

Convém pois, que em todas as reformas e concessões que se possam fazer, se para logo que se vejam atacados e compromettidos os principios de ordem e autoridade.

Em nosso paiz, onde os costumes politicos não estão em progresso, não comprehendemos sempre essas verdades ou antes ella, são esquecidas.

Fallamos muito da liberdade; fazemo-nos, ou dizemo-nos seus partidistas, defensores e apostolos; mas a ordem, a autoridade, sem as quaes a liberdade é impossivel, nunca fallamos nella; nem nisso pensamos, nem ousamos dizer que as amamos, que as devemos amar e respeitar; como se a liberdade possa passar sem ellas. Apaixonamo-nos pela liberdade, fazemos d'ella nossa bandeira, e isso dá popularidade e serve aos ambiciosos.

A autoridade, pelo contrario não produz enthusiasmo em ninguem, não é a bandeira de pessoa alguma; só traz após se a impopularidade e o isolamento. Podemos procura-la algumas vezes mas somente por causa da necessidade que della temos, e não pelo respeito e dedicação que lhe consagremos. Só ha neste paiz um partido de ordem e autoridade, quando estas desapparecem, quando todos os poderem cahem, quando *é muito tarde*, para empregar a palavra de todas as revoluções.

Havia um partido de ordem e autoridade no reinado do terror da assembléa de salvação publica nesses dias de terror e contaminações, em que todas as paixões se desencadearão, em que os ambiciosos e facciosos, esquecendo sua santa missão regeneradora, excitaram o odio e a vingança no seio das massas populares, e fizeram de nossa patria um theatro de sangue e ruinas... Havia um partido de ordem e autoridade durante os dias de julho de 1830, quando se temeu ver desabar o throno; quando, sendo o povo o unico que se achava em armas, não havia mais força publica, legalidade, segurança, garantias, e se receiou um instante, que a revolução não podesse ser subordinada, e a vissem mudar-se em cousa que não uma simples mudança de dynastia.... Havia um partido de ordem e autoridade durante os dias que se seguiram ao de 24 de fevereiro de 1848, quando o socialismo, tendo suas assembléas no Luxemburgo, ahi pregava a guerra civil, e se temia, cada noite, a pilhagem dos cofres publicos e propriedades nacionaes; quando essa luta, que se sabia existir no seio do governo provisorio entre os exaltados e moderados causava uma constante agitação, e da conclusão desse luta dependiam os destinos da sociedade franceza; quando immensas manifestações populares percorriam Paris cantando *Girondinos*, e iam pedir a bandeira vermelha na casa da camara; quando as ruas, as praças publicas, só eram perturbadas pelo ruido sinistro da chamada que arrancava os cidadãos ao seu trabalho, á suas familias para conduzi-los ás barricadas, e faze-los derramar um sangue heroico; quando, na formidavel batalha de Jomho, entre o socialismo e a civilisação, esta esteve tão prestes á soçobrar; quando, finalmente, toda essa revolução e todos esses revolucionarios, que tanto prometteram, que tão pouco tinham, que fracos e presumpçosos só sabiam dar a anarchia e a miseria, não tiveram outra concepção, para salvar a patria em perigo, senão a creação das officinas nacionaes, exercito de 100,000 artistas desgarrados sempre promptos a agitar-se e marchar sobre Paris ao primeiro signal, e que foi, realmente, no dia de sua dissolução, o exercito da insurreição dos dias de Jomho. Ha sempre um partido de ordem e autoridade nessas horas solemnes que se seguem á queda do governo, quando as nações, desanimadas e perturbadas, procuram de balde em torno de si um poder que as proteja, uma instituição que as sustente na margem do abysmo que divisam; quando, ameaçados em seus mais caros e legitimos interesses, não sabem mais onde vão, para onde as levam, e semelham-se a esses navios sem mastros, sem bussola e sem piloto, que, sobre um mar furioso, são os ludibrios das ondas e parecem soçobrar a cada instante; quando finalmente, cada um, no meio dessa tormenta, sente-se fraco, isolado, sem protecção, sem segurança e defeza contra a força brutal e as paixões anarchicas que reinam em torno de si... Então, sem duvida formam-se os partidos de ordem e autoridade; o sentimento do perigo e da conservação faz comprehender a sua necessidade; comprehende-se que a ordem e a autoridade, que sempre foram julgadas fortes e sempre foram despresadas ou combatidos, são os unicos meios de salvação; reconhece-se o engano, confessam-se os erros e as illusões; faz-se uma confissão publica em uma tribuna ou em qualquer outra parte; adora-se o que se incendiara, incendia-se o que se adorara; se for preciso baterem-se para salvar a si e a patria, batem-se como heroes e martyres, assim como o fizeram em junho de 1848; grita-se como nessa época: «Viva a linhagem, viva o canhão!» Corre-se ao que mais insta; é preciso não morrer, e para não morrer é preciso um governo, que se deve ter á todo o preço, qualquer que elle seja. Então todos se apressam, procuram um governo ou antes entregam-se á elle. E' o general Bonaparte em 1800; Napoleão I em 1804; Luiz XVIII em 1815; Luiz Felippe em 1830; Luiz Napoleão a 10 de novembro de 1848; Napoleão III a 2 de dezembro de 1851. Mas infelizmente quando passa a tempestade, todos esquecem o raio e as ruinas que elle causou; quando desapparecem as barricadas, e as calçadas se acham direitas; quando não se ouve mais nem a chamada, nem descarga; quando ninguem mais receia por sua vida e seus interesses; quando com a segurança vem a commodidade; quando o futuro, como o presente, não causa mais cuidado: quando se tem tido tempo de tratar de seus negocios, de sua fortuna; quando não ha mais do que viver no meio de todos os requintes do luxo e da civilisação... despertam, um dia, apercebendo,... que não são bastante livres!

Tem o descanço, a fortuna, tudo emfim quando se pôde obter com esses dons tão preciosos e desejados; vivem no meio das alegrias e prazeres, e é estendidos e adormecidos sobre esse leito de rosas que descobrem de repente que são opprimidos, não tem liberdade, são infelizes e humilhados de viver sob um governo de silencio e oppressão! Começam, desde logo, contra a ordem e autoridade, uma guerra de epigrammas e escarneos; riem do governo, de todos os seus actos, de toda a sua politica; julgam não precisar mais da autoridade; atacam-na, calumniam-na; não indagam se a prosperidade de que gozam, se todos os beneficios que tem tirado della, se tudo isso não é devido a esse systema de governo, a essas mesmas instituições que atacam, que desconhecem, que não querem mais; o horisonte não tem mais nuvens, e, esquecendo a tempestade, esquecem o navio e o piloto que o salvou. Desejariam que o governo se fizesse sentir menos, que pertencesse mais aos escolhidos dos jornaes, aos pensadores das poltronas politicas, aos oradores das assembléas e salões, aos directores de partidos, aos chefes de pequenas clerezias; dizem que o poder é muito forte, que é preciso modera-lo, que deve fazer concessões, dar liberdades. Dizem isto todas as vezes que parece impossivel que volte a tempestade; todas as vezes que nas illusões da prosperidade e da paz, julgam não precisar mais da ordem nem da autoridade. Diziam isso no tempo do primeiro imperio, na época de seu maior esplendor, quando parecia que a era das revoluções tinha passado para sempre, e que os máus dias não podiam mais voltar; diziam isso no tempo da restauração quando creram por um momento, que a tranquillidade publica, a segurança dos interesses, a prosperidade da França estavam para sempre firmados e anarchia para sempre vencida; diziam isso no tempo da monarchia de 1830, quando se poderam persuadir, por algum tempo, que o regimen de então e a calma que reinava superficialmente não corriam mais perigos e triumpharian de todos os ataques. Dizem isso no tempo do segundo imperio; dirão mesmo depois do decreto de 24 de novembro, por que não teem a revolução, por que, entrados no porto, suppõem que entraram ahi para sempre.

Essa segurança é sem duvida de bom augurio; prova, em resultado, a confiança que inspiram as instituições imperiaes. Entretanto, não ha instituições, por mais solidas que sejam, que não possam ser destruidas pela torrente desencadeada das liberdades e paixões. O governo é muito forte para soffrer a liberdade, mas não o será para sustentar todos os dias em assalto. Achamos difficuldade em comprehender como poderia um governo executivo, qualquer que elle seja, resistir por muito tempo ao esforço combinado de taes liberdades de imprensa e tribuna, convergindo todas para um mesmo fim, a queda da autoridade. O poder executivo de hoje não poderia resistir mais do que os de outr'ora.

Não nos parece necessario narrar aqui a historia dessas quedas successivas e das causas que lhes deram origem. Foi a resistencia dos governos decahidos dizem algumas vezes, que determinou as explosões em que succumbiram. E' um erro; o terreno estava minado pelos seus adversarios protegidos por liberdades que nenhum poder na França poderia supportar, e não haveria certamente explosões se não se tivesse consentido prepara-las.

A experiencia dessas liberdades não foi feliz; era difficil de sê-lo em um paiz onde o poder não tem outras condições de vida e força, que as que já explicamos, onde, finalmente, o caracter nacional comporta pouco a existencia dessas liberdades.

Seria uma grave imprudencia confiar taes armas a um povo como o francez, que é todo alma, todo sentimento, e acção; que sente quando os outros pensam; que obram quando os outros deliberam; no qual a acção precede ao pensamento, e o sentimento á acção; que é terrivel nos desvios, extremo nas virtudes; que não é feito para as desordens incompletas, para as virtudes não verdadeiras, para os successos e reveses incompletos, nem para os governos imperfeitos; que tem menos vicios que paixões; que é frivolo e capaz de constancia; altivo e susceptivel de docilidade; impetuoso e capaz de reflexão; activo até ao prodigio, bravo até a temeridade; cujas boas qualidades tem a origem nelle mesmo, e a maior parte de seus defeitos provém dos que o governam; a cujo coração convém mais fallar do que á razão; a quem se deve antes expressar sentimentos que opiniões; que necessita que aquelles que os governam guardem-se de qualquer mudança, afim de não augmentar a mobilidade de seus desejos pelas variedades de uma administração irresoluta; que exige a conservação de tudo quanto o cerca para que possa conservar-se inalteravel, que nada seja tirado de seu respectivo lugar para que elle não destrua tudo...

Se já antes de 1848 eram perigosas as liberdades excessivas, porque abateram dous governos, não o seriam tambem hoje que o suffragio universal tornou-se um dos direitos da nação? A restauração e a monarchia de 1830, que, batidas por esses liberdades, acabaram por succumbir sob seus golpes, teriam succumbido muito mais cêdo (deve-se presumir isso) se existisse o suffragio universal, se dez milhões de eleitores, em vez de duzentos mil tivessem tomado parte na vida publica e suas agitações.

O suffragio universal inscripto em nossa constituição fa-la a mais democratica e popular de todo o mundo. Mas o suffragio universal conferindo a cada cidadão uma parte da soberania, pôz em suas mãos um inimigo temivel. Para que elle se sirva desse instrumento, segundo sua consciencia e para o bem do paiz, é preciso que seja o menos exposto possivel ás seducções, aos enthusiasmos dos partidos; não é preciso que possa ser perturbado, enganado por meio de excitações muito violentas; nem que discussões muito renhidas na imprensa e nas assembléas possam exalta-lo excessivamente no sentimento de seus direitos, na idéa de sua soberania. Entretanto é o que aconteceria infallivelmente, se em vez de dar liberdades de discussão sobre os negocios do paiz e a politica do governo, como fez o decreto de 24 de novembro, se abrisse de novo a porta á licença e se permittisse minar e abalar até as bases sobre que assenta o governo imperial.

Tal é a explicação do espanto que causou por um momento a alguns homens de estado o apparecimento do decreto liberal de 24 de novembro. Temeram que a constituição fosse ferida.

Esse decreto não alterou a nossa constituição; não introduziu nella o germen de dissolução, que evitaram em 1852; não renovará o estado de luta e antagonismo creado pelas cartas constitucionaes de 1814 e 1830 entre o poder e a nação. E' esse espirito de nossa constituição que não devemos esquecer, antes pelo contrario que devemos conservar, e não nos apartarmos delle.

Mr. de Bonald, que já citamos no principio deste trabalho, disse ainda com toda a razão:

« Gosto de vêr em um estado uma constituição que por si só se sustente, e não seja preciso defende-la e conserva-la sempre.

« Essas constituições tão delicadas semelham-se ao genio de um homem que passa bem sempre que o seu somno não é interrompido, seu regimen alterado, sua tranquillidade perturbada, sempre que não sahe de casa nem muito cedo nem muito tarde, e não anda nem muito nem apressadamente ».

Taes eram as constituições de 1814 e 1830. Eram rodas muito complicadas, muito delicadas, cujas funcções, cujo governo desordenavam-se facilmente, ao primeiro movimento, ao primeiro attrito; era um systema de ponderação muito sabio, que encontrava todos os dias obstaculos, incompatibilidades de toda a sorte.

A mente do legislador fora o estabelecimento de um sabio equilibrio, de uma feliz harmonia entre os diversos poderes, as diversas liberdades, mas não o conseguira senão a luta e o antagonismo; o que se quizera obter foi a pacificação dos espiritos, a concordia, porém não se fez mais do que organizar a guerra.

Esse mecanismo tão elogiado, que devia ser um instrumento de paz e civilisação, foi, na realidade, a ódre para as tempestades; foi uma nova era de agitações e desordens; essa maromba politica, que, no pensamento de seus admiradores, devia sempre mover-se de maneira a nunca inclinar mais para um lado que para o outro, esteve sempre, pelo contrario, pendida para um só lado. Dahi os mais fortes ataques contra os principios de justiça e egualdade; dahi classes que eram tudo, e outras que nada eram; dahi o odio e a revolução; dahi as quedas que se viram.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.